



ANAIS VI SEMATUR
ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DE TURISMO

Organização:
Stephanni Gabriela Silva Sudré
Andressa Ferreira Ramalho Leite
Dianine Censon
Khalla Tupinambá Ribeiro

ANAIS VI SEMATUR ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE TURISMO



**PALMAS - TO
2020**

Universidade Federal do Tocantins

Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

Conselho Editorial EDUFT

Presidente

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

Membros por área:

Liliam Deisy Ghizoni

Eder Ahmad Charaf Eddine
(Ciências Biológicas e da Saúde)

João Nunes da Silva

Ana Roseli Paes dos Santos

Lidianne Salvatierra

Wilson Rogério dos Santos
(Interdisciplinar)

Alexandre Tadeu Rossini da Silva

Maxwell Diógenes Bandeira de Melo
(Engenharias, Ciências Exatas e da Terra)

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

Thays Assunção Reis

Vinicius Pinheiro Marques
(Ciências Sociais Aplicadas)

Marcos Alexandre de Melo Santiago

Tiago Groh de Mello Cesar

William Douglas Guilherme

Gustavo Cunha Araújo
(Ciências Humanas, Letras e Artes)

Diagramação e capa: Gráfica Movimento

Arte de capa: Gráfica Movimento

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Associação Brasileira de Editores Científicos

<http://www.abecbrasil.org.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

A532

Anais Sematur estudos interdisciplinares de turismo, 5 / organizadores:
Stephanni Gabriela Silva Sudré, Andressa Ferreira Ramalho Leite, Dianine
Censon, Khalla Tupinambá Ribeiro' – Palmas: EDUFT, 2021.

77 p. : fots. color.; 21 x 29,7 cm.

ISBN 978-65-89119-62-3

1. Turismo. 2. Brasil, turismo. 3. Estudo interdisciplinar, turismo. 4.
Patrimônio cultural. 5. Arraias, Tocantins. 6. Ecoturismo. I. Stephanni
Gabriela Silva Sudré. II. Andressa Ferreira Ramalho Leite. III. Dianine
Censon. IV. Khalla Tupinambá Ribeiro'

CDD – 380

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ANÁLISE DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO NORTE DO TOCANTINS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E TURISMO	9
<i>TUPINAMBÁ, Khalla Ribeiro</i>	
<i>SOUZA, Ivanise Borges</i>	
SISTEMAS OPERACIONAIS HOTELEIROS - UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MEDIDAS DE DESEMPENHO	17
<i>LEITE, Andressa Ferreira Ramalho</i>	
<i>BARROS, Junior Aguiar</i>	
ECOTURISMO NA AMAZÔNIA LEGAL TOCANTINENSE – UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL PARA O TURISMO NO TOCANTINS	38
<i>LEITE, Andressa Ferreira Ramalho</i>	
<i>SILVA, Ana Livia dos Santos</i>	
CONDUTORES DE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	46
<i>SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva</i>	
<i>SOBRINHO, Elaine Milhomem</i>	
<i>FREITAS, Janete Borges Barros</i>	
<i>SILVA, Pamela Lourranne Rocha da</i>	
TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E O RIO LONTRA	51
<i>SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva</i>	
A CIDADE DE PEDRO AFONSO-TO E O TURISMO CULTURAL	56
<i>NASCIMENTO, Núbia Nogueira do</i>	
CONSTRUÇÃO DO WEBSITE COMO SUPORTE PARA A DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO TURISMO NA CIDADE DE ARRAIAS-TO	60
<i>RIBEIRO, Aline Alves</i>	
<i>BALSAN, Rosane</i>	
<i>GUILHEREME, Willian Douglas</i>	
ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DA PESQUISA DE POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NATURAIS E CULTURAIS DE ARRAIAS-TO	68
<i>RIBEIRO, Aline Alves</i>	
<i>BALSAN, Rosane</i>	
ORGANIZAÇÃO	77

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a diversidade natural e cultural da Região Amazônica, a Universidade Federal do Tocantins e o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, inseridos no contexto da Amazônia Legal e da Região Turística do Vale dos Grandes Rios, têm exercido importante papel no ensino, pesquisas científicas e de extensão que relacionem-se com as variadas realidades locais. A concepção de um curso de turismo no norte do Tocantins, estado mais novo no Brasil, atende demandas profissionais específicas do mercado de trabalho da região e alia-se à necessidade de garantir formação científica no que diz respeito às questões do turismo e seus aspectos éticos, culturais e ambientais. Estudos de turismo que dialoguem com com toda essa diversidade merecem destaque.

O curso de Tecnologia em Gestão em Turismo da Universidade Federal do Tocantins – Araguaína organizou, entre 25 e 27 de agosto de 2020, a VI Semana Acadêmica de Turismo. Caracterizado como Extensão Universitária, o evento contou com diversas atividades na programação desde palestras, debates, mesas-redondas e rodas de conversa e apresentação de trabalhos acadêmicos. O objetivo geral foi debater de forma interdisciplinar a gestão do turismo, os cenários de retomada do turismo e os impactos da pandemia ocasionada pela COVID-19 no setor.

Através da interação com autores, pesquisadores e profissionais clássicos e contemporâneos da área, buscou-se favorecer a compreensão dos participantes sobre as perspectivas e experiências dos convidados. Ainda, houve o incentivo da divulgação dos projetos de pesquisa e extensão realizados pelo curso, como forma de circulação de informações e ações científicas e de relações com a comunidade.

O evento foi realizado pela plataforma virtual Youtube, na página oficial da Universidade Federal do Tocantins. Teve, até o momento, mais de duas mil visualizações. Foram 295 inscritos previamente nas atividades, 42 instituições de ensino, empresas, comunidades tradicionais, profissionais e interessados na área participantes, e 20 apresentações de trabalho.

Com o objetivo de dar continuidade à produção e divulgação científica proposta pelo evento, essa publicação apresenta estudos e pesquisas que visam difundir o estudo científico em turismo. Abordando diversos campos temáticos da área, espera-se trazer a tona o diálogo e a integração entre pesquisadores, bem como a aplicabilidade do conhecimento em projetos e programas. A organização se deu nos seguintes eixos temáticos:

Eixo 1 – Ecoturismo e turismo em áreas naturais

Eixo 2 – Planejamento e Gestão do turismo

Eixo 3 – Turismo, cultura e patrimônio.

Convidamos os leitores para a apreciação destes trabalhos.

Dianine Censon e Stephanni Gabriela Silva Sudré
Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Tocantins



VISEMATUR

PROGRAMAÇÃO DIA 25

ÀS 21H

DEBATE:
"GENÉRIOS E PERSPECTIVAS DE RETOMADA DO TURISMO"

CONVIDADOS:



GUI LOHMANN
 PROFESSOR TITULAR DE TRANSPORTE AÉREO E TURISMO NA GRIFFITH UNIVERSITY (AUSTRÁLIA). MEMBRO-FUNDADOR E ATUAL CONSELHEIRO DA ABRATUR. A ACADEMIA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA EM TURISMO NO BRASIL.



AMBROZIO QUEIROZ
 PROFESSOR DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FOMTECA - RJ. PESQUISADOR E MEMBRO EFETIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO-RJ.



LUÍZ TRIGO
 PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATUANDO NOS MESTRADOS DE TURISMO E DE ESTUDOS CULTURAS E NA GRADUAÇÃO DE LAZER E TURISMO.

MEDIAÇÃO:



SARAH MINASÍ
 DOUTORANDA EM TURISMO E HOTELARIA PELA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI. BOLSISTA CAPES E MEMBRO DO GRUPO EDITORIAL DA REVISTA DE TURISMO VISÃO E AÇÃO.




VISEMATUR

PROGRAMAÇÃO DIA 26

ÀS 09H

MESA-REDONDA:
"O MERCADO DE TURISMO EM RETOMADA"

CONVIDADOS:



VANDER VALDUGA
 ALIMENTOS E BEBIDAS



LARA BLESSMANN
 AGENCIAMENTO



MIRIAM GRUNSCHY
 GUIA DE TURISMO EM ROMA

MEDIAÇÃO:



DIANINE GENSON




VISEMATUR

PROGRAMAÇÃO DIA 27

ÀS 20H

BATE PAPO:
"PESQUISAS EM TURISMO"

CONVIDADOS:



ROSANA MAZARO
 PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - ANPTUR. PROFESSORA ASSOCIADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN E DOCENTE FUNDADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO-PTUR/UFRN. MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO.



CLEBER CASTRO
 PROFESSOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM TURISMO E SOCIEDADE (LETS/IFPI/CNPQ) E GESTOR DO OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO - ALTAMIRA (IFPA).

MEDIAÇÃO:



REGIANE CALDEIRA
 PROFESSORA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT. COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA ACADÊMICOS EM TEMPOS PANDEMICOS: TRABALHO, ALIMENTAÇÃO, EMOSÕES, COMUNICAÇÃO E LAZER.



ANÁLISE DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO NORTE DO TOCANTINS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E TURISMO

TUPINAMBÁ, Khalla Ribeiro¹
SOUZA, Ivanise Borges²

RESUMO

O projeto de pesquisa “Análise do Patrimônio cultural no norte do Tocantins: Memória, identidade e turismo” visa analisar as diversas referências culturais em comunidades tradicionais e suas trocas simbólicas entre turismo e patrimônio cultural. Neste sentido, este projeto de pesquisa funciona como um “guarda-chuva”, ao incorporar dois projetos de extensão. O primeiro, “Inventário turístico e Patrimonial da Comunidade Quilombola Dona Juscelina de Muricilândia/TO”, tem como objetivo inventariar o patrimônio cultural e turístico da comunidade em questão, e teve a metodologia pautada no inventário “Educação Patrimonial: inventários participativos” (IPHAN, 2016), e no Inventário da Oferta Turística (INVTUR, 2011); O segundo projeto, “Mapeamento da identidade das vendedoras de Chambari do Mercado Municipal de Araguaína: Patrimônio imaterial e Turismo”, teve como objetivo mapear as referências culturais relacionadas à gastronomia no Mercado Municipal de Araguaína, trazendo como metodologia na primeira fase uma proposta qualitativa sob os dados e relatos coletados, e na segunda fase o método de história oral, resultando na obtenção de dados sobre a gastronomia, identidade e turismo no Mercado Municipal de Araguaína. Além disso, resultou em um artigo aceito no Dossiê Educação Patrimonial da revista *Temporis[ação]*, e ainda outro artigo aceito para publicação no E-book “Lazer, Turismo e Cooperativismo na Amazônia Legal: Diálogos Interdisciplinares, sendo que este livro é organizado pelo grupo de pesquisa BURITI- Bloco de pesquisadoras(as) em lazer e turismo do Norte do Tocantins, grupo no qual este projeto de pesquisa é registrado.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Comunidade Dona Juscelina. Mercado Municipal. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Análise do patrimônio cultural no norte do Tocantins: memória, identidade e turismo”, registrado pelo sistema de Gerenciamento de Pesquisas Universitárias-GPU, da Universidade Federal do Tocantins, nº 3279. E vinculado ao grupo de pesquisa BURITI: Bloco de Pesquisadores (as) em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins, na linha de pesquisa “Patrimônio Cultural e Etnoturismo no norte do Tocantins”.

Na pesquisa, identificou-se a presença de um legado cultural vasto na região norte do Tocantins. A partir desse resultado, foram elaboradas estratégias para catalogar o maior número possível de referências culturais e campesinas, já que na região norte do Tocantins há inúmeras comunidades tradicionais quilombolas e indígenas que ainda não foram trabalhadas pela academia pelo viés do patrimônio cultural vinculado ao turismo .

O trabalho tem como objetivo principal analisar as diversas referências culturais em comunidades tradicionais em recortes urbanos e suas trocas simbólicas entre turismo e patrimônio cultural. Essa proposta de pesquisa está ligada a dois projetos de extensão registrados na Pró-reitoria de Extensão da UFT. Os projetos têm a finalidade levantar dados teóricos e experienciais relevantes sobre patrimônio cultural e turismo em comunidades tradicionais. O primeiro projeto de extensão, intitulado “Inventário turístico e Patrimonial da Comunidade Quilombola Dona Juscelina Muricilândia/TO”, focou principalmente em inventariar o patrimônio cultural e turístico da comunidade com os instrumentos de inventariação do Instituto do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional (IPHAN) e Ministério do Turismo (MTur).

A Comunidade Quilombola Dona Juscelina está localizada no norte do Tocantins no município de Muricilândia. Pela sua localização, ela estaria na região turística do Vale dos Grandes Rios, porém o município não pertence ao grupo de municípios registrados no MTur. A comunidade é formada por duzentas e trinta e seis famílias, contabilizando em média novecentos quilombolas (SANTOS, 2018). É importante destacar que, apesar da localização geográfica da comunidade estar restrita à área urbana de Muricilândia, há fortes traços culturais afrodescendentes do cotidiano da vida rural.

O segundo projeto é denominado “Mapeamento da identidade das vendedoras de Chambari do Mercado Municipal de Araguaína: patrimônio imaterial e turismo”. O norte principal foi mapear as referências culturais relacionadas à gastronomia no Mercado Municipal de Araguaína. Vale ressaltar que o mercado municipal de Araguaína dispõe de várias representações das referências culturais que demarcam a identidade local, como: frutas regionais (buriti, guariroba, pequi, entre outras); iguarias; produtos fitoterápicos (remédios frutos da medicina popular e banhos restauradores do corpo e da alma); e sessão de shopping popular que contém produtos de diversas especialidades que abrangem produtos eletrônicos a redes e entre outros, com amplo acervo cultural. No entanto, o projeto foi voltado apenas para as barracas de comidas típicas do Mercado Municipal, localizadas no segundo piso e que funcionam 24 horas.

Desse modo, o Mercado Municipal encontra-se na cidade de Araguaína localizada na região norte do Tocantins, com uma população de aproximadamente 183.381 habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatística-IBGE. O Mercado Municipal encontra-se no coração da cidade, no centro comercial que é uma região estratégica, onde se recebe pessoas de várias cidades da região.

2 METODOLOGIA

A execução desse projeto teve início com um treinamento da equipe de alunos da disciplina de Patrimônio no segundo semestre de 2019 do curso de Turismo da UFT, campus Araguaína. Neste período, houve o levantamento teórico e discussão dos conceitos de patrimônio cultural, bens imateriais e inventário. Após a etapa de análise e levantamento bibliográfico, a equipe passou a fazer a adequação do método de inventário para a comunidade Quilombola Dona Juscelina. Assim, foram identificados como atores-chave da pesquisa os mais velhos da comunidade responsáveis por resguardar e transmitir as tradições quilombolas entre gerações.

Em seguida, houve a apresentação oficial do projeto aos membros da comunidade, realizada na câmara dos vereadores de Muricilândia no dia 10 de outubro de 2019. Estavam presentes para a apresentação do projeto a maior parte dos Griôs³ e seus parentes, a matriarca da comunidade Dona Juscelina, além do vereador da cultura e o prefeito da cidade. Com uma linguagem coloquial e auxílio de um projetor de imagens, os métodos de Inventários foram apresentados. Primeiramente, o inventário de Educação Patrimonial, Inventários Participativos (IPHAN, 2016), foi explicado, dissertando sobre sua relevância para que a comunidade tivesse acesso à catalogação do seu acervo sociocultural e apresentando exemplos de comunidades que passaram por esse mesmo método.

Depois, houve a fase da inventariação, que ocorreu nos dias 15 e 16 de novembro de 2019. Esse foi um período eleito juntamente com a comunidade, que julgou ser mais conveniente para receber e dar atenção à pesquisa. O inventário foi iniciado na casa da matriarca, onde fomos recebidos por Dona Juscelina e os Griôs, a Figura 1 abaixo apresenta Dona Juscelina (a quarta ao centro da esquerda para direita) e os demais Griôs no encontro anual realizados por eles.

Figura 1 - Encontro dos Griôs



Fonte: COSTA (2018)

Em seguida, foi realizado o inventário da oferta turística com aplicação de alguns questionários, pois o município ainda não possuía uma estrutura passiva de catalogação conforme as orientações do inventário. O inventário está estruturado em três componentes: A- Infraestrutura de apoio ao turismo, B- Serviços e Equipamentos turísticos e C-Atrativos turísticos. Cada um dos componentes é constituído de categorias, que se subdividem em tipos e subtipos. O inventário contou com o apoio e a colaboração da prefeitura e da comunidade, que forneceram informações e estrutura para realização do projeto.

Em relação ao projeto “Mapeamento da identidade das vendedoras de Chambari do Mercado Municipal de Araguaína: Patrimônio imaterial e Turismo”, a metodologia teve início com o levantamento bibliográfico e documental sobre o acervo acadêmico nas áreas temáticas do turismo e patrimônio cultural gastronômico no Tocantins, além de dados sobre o Mercado Municipal.

De um modo geral, a pesquisa foi desenvolvida em duas fases, sendo a primeira já realizada no segundo semestre de 2019. Nesta fase, o projeto foi apresentado oficialmente aos proprietários de barracas de comidas típicas, sendo que de um total de 14 barracas somente 9 aceitaram participar do projeto. Em seguida, houve o mapeamento com as vendedoras de Chambari do mercado. Nesse momento, aplicou-se um questionário que pudesse descrever o perfil sociocultural das comerciantes. Além disso, houve a aplicação de duas enquetes aos clientes para avaliar a percepção dos mesmos sobre os pratos típicos em relação a identidade cultural local. Os dados levantados pelos questionários ainda serão analisados, a fim de identificar quais vendedoras de Chambari possuem uma tradição familiar na comercialização desta iguaria. Antes de iniciar a primeira fase da pesquisa, houve a apresentação oficial do projeto às vendedoras de Chambari, quando esclarecimentos foram prestados e dúvidas foram sanadas, mesmo que o administrador geral do mercado e representante das vendedoras já tivessem sinalizado a disponibilidade de todos em participar.

A segunda fase da pesquisa está prevista para ser realizada no período pós pandemia da COVID-19, e será voltada somente para as vendedoras de Chambari e seus familiares. Elas foram identificadas na fase inicial como detentoras de uma tradição entre gerações do modo de fazer Chambari. Nesta premissa, a metodologia utilizada será o método etnográfico de observação e convivência no cotidiano das vendedoras e suas famílias, vivenciando a memória e identidade ao longo do ofício de vendedoras desta iguaria. O objetivo é realizar o mapeamento do processo da memória coletiva da família no processo de transmissão desse modo de fazer o Chambari, e assim traçar a identidade dessas vendedoras constituída entre gerações.

Neste paradigma, segundo Rocha e Eckert (2008), a pesquisa sobre a égide do método etnográfico lança um olhar do outro enquanto alteridade e a observação é então um aprendizado do olhar do outro para conhecê-lo. Portanto, com a aplicação do método etnográfico espera-se conhecer a identidade das vendedoras de Chambari sobre o olhar delas sobre si mesmas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação ao projeto desenvolvido na comunidade quilombola Dona Juscelina, é importante frisar que o reconhecimento dos bens imateriais no Brasil é recente, mesmo com a criação de políticas do SPHAN atual IPHAN, durante a década de 1930. Essas, tiveram como finalidade “valorizar as edificações representativas das formas estéticas e arquitetônicas europeias” (GURAN 2017, p. 215). No entanto, somente a partir da Constituição Federal de 1988, as políticas passam a reconhecer a relevância do patrimônio para além da concepção de “Pedra e Cal”, ou seja, a concepção do patrimônio atrelada a construções materiais e edificadas. Tal conceito foi ampliado para os bens de natureza material e imaterial, ficando ambos reconhecidos como Patrimônio Cultural pelo artigo 216 da Constituição:

art. 216 - Constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] (BRASIL, 1988).

A partir desse avanço das políticas públicas patrimoniais, o inventário passou a ser o principal instrumento de reconhecimento e catalogação das manifestações que compõem as referências culturais. Assim, o decreto nº 3.551 criado em 4 de agosto de 2000 institui o processo de registro de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). Dessa forma, percebe-se a relevância do inventário enquanto método de reconhecimento do patrimônio imaterial e valorização oficial de muitas tradições, expressões e festas populares que traduzem a identidade cultural de muitas regiões, mostrando em cada um dos livros de registro a riqueza e diversidade do acervo cultural brasileiro.

É relevante ressaltar que o método de inventário aplicado na Comunidade Dona Juscelina se diferencia do tradicional na medida em que visa ser um instrumento de educação patrimonial, pois a comunidade é mobilizada para construir a pesquisa ativamente com a equipe do projeto. Neste sentido, para o IPHAN (2016):

O Inventário de Educação Patrimonial: inventários participativos, constitui-se em uma ferramenta de educação patrimonial com objetivos principais de fomentar no leitor a discussão sobre patrimônio cultural, assim como estimular que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências culturais. Nessa perspectiva, considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2016, p.5).

Já o inventário da oferta turística é uma ferramenta elaborada pelo MTur, resultado da criação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo no Brasil (MTur, 2011). O objetivo do inventário é facilitar o dimensionamento da oferta turística, e o projeto do INVTUR foi lançado em 2006. Segundo o MTur, a estrutura era um “Projeto Inventário da Oferta Turística: Livreto Projeto Inventário da Oferta Turística; Manuais do Pesquisador (módulos A, B e C); Manual do Pesquisador – Formulários; Formulários e o Sistema de Inventariação da Oferta Turística” (MTur, 2011, p.19).

O projeto “Mapeamento da identidade das vendedoras de Chambari do Mercado Municipal de Araguaína” foi iniciado ao se identificar por meio da observação empírica de que em relação aos demais pratos locais havia preferência pelo Chambari. Logo, a pesquisa tinha como um dos seus nortes confirmar ou refutar essa hipótese.

Neste sentido, percebeu-se por meio do levantamento bibliográfico que era preciso identificar o modo como o Chambari atua na identidade das detentoras da técnica de produzi-lo em suas barracas no mercado. Em muitos casos, essa técnica é uma herança marcada por gerações, uma lacuna na produção bibliográfica gastronômica no referencial teórico do Tocantins, e relevante para ser realizada por este estudo.

Essa perspectiva da vinculação dos produtos gastronômicos com recursos e tradições do território é salientado por Montanari & Flandrin (1998) os pratos também se mostram vinculados ao território e as tradições, logo se como sinal estruturante de cultura se delineiam diversas alternativas para demarcar a história e identidade local.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos pelo projeto de pesquisa “Análise do Patrimônio cultural no norte do Tocantins: Memória, identidade e turismo” e suas reflexões teóricas sobre os projetos de extensão até o momento, incluíram a aprovação do artigo “A Comunidade Quilombola Dona Juscelina/Muricilândia-To: Inventário, turismo e educação patrimonial”, para o Dossiê Educação Patrimonial da revista *Temporis[ação]*, com previsão de publicação em dezembro de 2020. E ainda, está em andamento a elaboração de outro artigo acerca da mesma temática de pesquisa para 2021. E como devolutiva para a sociedade, será apresentado e entregue à Comunidade um relatório do Inventário Turístico e Patrimonial no Festejo da Abolição de 2021.

Em relação ao projeto “Mapeamento da identidade das vendedoras de Chambari do Mercado Municipal de Araguaína”, estão previstas publicações para 2021, já que devido à pandemia da COVID-19, somente a primeira fase foi realizada e finalizada no segundo semestre de 2019. Neste período, confirmou-se a hipótese que Chambari é o preparo culinário com maior preferência, pois dos 240 frequentadores (entre turistas e população local) 89% apontou o Chambari como prato típico preferido. Em relação à segunda fase, foram identificadas as barracas em que há tradição familiar na produção do Chambari concomitante ao legado patrimonial. Entre as barracas, pode-se destacar a barraca de Dona Beleza, que relatou que trabalha com a venda Chambari há mais de 40 anos, antes mesmo do Mercado Municipal ser construído.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No projeto executado na comunidade Dona Juscelina por meio do inventário turístico e patrimonial, foi possível identificar as riquezas de saberes e representações culturais que a comunidade pode utilizar como atrativo turístico, além de incentivar a valorização das referências culturais catalogadas para perpetuação da identidade quilombola para as gerações futuras. Em relação ao projeto do Mercado Municipal de Araguaína, espera-se a confirmação da hipótese que o Chambari, torne-se um prato típico de referência na culinária araguainense, para que possa ser um elemento a mais para atrair turistas e a população local. Além dos outros elementos que demarcam de modo latente a identidade cultural local, espera-se que o Mercado Municipal possa ter mais assistência do poder público, para reformas estruturais e sanitárias condizentes com seu potencial turístico cultural.

É importante mencionar que ambos os projetos de extensão correlacionaram ensino e pesquisa, pois abordam as temáticas ensinadas em sala de aula que são aplicadas na prática. No projeto da comunidade quilombola Dona Juscelina, já foi mencionado o processo e a disciplina do curso envolvida. Quanto ao projeto do Mercado Municipal, a pesquisa foi realizada pela turma de Cultura e Arte Popular do segundo semestre de 2019, após treinamento da equipe e reflexão teórica da primeira fase da pesquisa desenvolvida. Neste sentido, a pesquisa entra em sinergia com os projetos de extensão não somente pelas metodologias e levantamento de dados em campo, mas também pelos artigos científicos gerados ou com previsão de publicação pelo projeto de pesquisa «Análise do Patrimônio cultural no norte do Tocantins: Memória, identidade e turismo».

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 3.551/00 de 4 de agosto de 2000**. Institui registro de bens culturais de natureza imaterial. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm> . Acesso em: 2 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. GUERREIRO LIMA, Ana C.(Coord.) Brasília: 2011.

COSTA, Kênia. **Conselho de Griôs**. 12 de abril de 2018. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/21684-encontro-de-griôs-emmuricilandia>> Acesso em: 5 mai. 2020

GURAN, Milton. Sobre o longo percurso da matriz africana pelo seu reconhecimento patrimonial como uma condição para a plena cidadania. In: Andrey Rosenthal Schlee (org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: IPHAN 1937-2017**. Brasília, n. 35. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Araguaína - TO**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/araguaina.html>>. Acesso em: 5 mai 2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial: Inventários participativos**. Brasília-DF: IPHAN, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf> Acesso: 15 jun. 2020.

KI-ZERBO, Joseph. **Introdução geral. In: História geral da África, I: metodologia e pré-história da África**. Editado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo: Ática/UNESCO, p. 21-42, 1982.

MONTANARI, Massimo; FLANDRIN, Jean Louis (Org.). (1998). História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. **Etnografia**: saberes e práticas. In: PINTO, Céli Regina J.; GUAZELLI, César Augusto B. (org.). **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008

SANTOS, Katiane. **Do passado ao presente**: A Festa 13 de Maio da Comunidade Quilombola Dona Juscelina em Muricilândia-TO. 2018. Dissertação (Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares de Cultura e Território-) Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, 2018.

SISTEMAS OPERACIONAIS HOTELEIROS - UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MEDIDAS DE DESEMPENHO

LEITE, Andressa Ferreira Ramalho⁴

BARROS, Junior Aguiar⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar o sistema operacional utilizado no empreendimento hoteleiro pesquisado localizado no município de Araguaína-TO, norteado pelos seguintes objetivos específicos: a) Identificar os determinantes de desempenho aplicados no hotel; b) Propor sugestões e ações estratégicas no intuito de uma utilização mais satisfatória do sistema utilizado pelo empreendimento. A metodologia desse estudo se apresenta de natureza descritiva e exploratória, a partir de uma abordagem qualitativa. Para obtenção dos dados pesquisados foi realizada uma pesquisa bibliográfica da temática, assim como uma entrevista semiestruturada com o gestor hoteleiro do hotel escolhido. Na análise dos dados foram utilizados os determinantes de desempenho hoteleiro, elencados por Sink e Tuttle (1989). Como resultado dessa pesquisa se evidenciou através dos dados, a utilização dos determinantes de desempenho pelo hotel estudado, corroborando assim, com a qualidade dos serviços oferecidos e a satisfação do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Hotelaria; Sistemas Operacionais; Determinantes de desempenho.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the operating system used in the researched hotel development located in the city of Araguaína-TO, guided by the following specific objectives: a) Identify the determinants of performance applied in the hotel; b) Propose suggestions and strategic actions in order to make a more satisfactory use of the system used by the

enterprise. The methodology of this study is descriptive and exploratory, based on a qualitative approach. To obtain the researched data, a bibliographic research on the theme was carried out, as well as a semi-structured interview with the hotel manager of the chosen hotel. In the analysis of the data, the determinants of hotel performance were used, listed by Sink and Tuttle (1989). As a result of this research, it was evidenced through the data, the use of the performance determinants by the studied hotel, corroborating, thus, with the quality of the offered services and the satisfaction of the customer.

KEYWORDS: Hospitality; Operational systems; Performance determinants.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do fenômeno chamado Turismo, e dos avanços tecnológicos que se desenvolveram durante os anos, a exigência por serviços que visam á qualidade, a eficiência e a agilidade, vem ganhando destaque e se tornando cada vez mais, uma exigência, durante a escolha do segmento de hospedagem pelos clientes.

Observa-se que, a hotelaria está inserida no trade turístico, que por sua vez, se apresenta cada vez mais competitivo e informatizado, com a presença de empreendimentos de hospedagem qualificados a partir da gestão estratégica de recursos e uso das tecnologias disponíveis no mercado.

Essa realidade não se apresenta restrita às grandes cadeias hoteleiras, mas também às pequenas e médias empresas do setor, a partir da democratização da tecnologia e do acesso e aquisição dos sistemas operacionais facilitados por políticas de fomento do poder público, na figura do Ministério do Turismo (MTUR).

Assim, o empresariado do setor pode oferecer um serviço de qualidade, tendo um menor custo de produção através dos benefícios da tecnologia e do desenvolvimento dos *softwares*, que acompanharam o crescimento do uso da *internet*, como uma ferramenta que se tornou necessária à vida cotidiana, promovendo mais facilidades e encurtando distâncias com o uso do *Global Positioning System* (GPS) entre pessoas geograficamente distantes, troca de ideias, opiniões e informações respeito de algo ou alguma coisa.

Dessa forma, com mais acessibilidade através de dispositivos móveis como: celulares, *tablets*, *notebooks*, dentre outros, na vida de um simples comprador (cliente/hóspede), ou até mesmo, na vida de um pequeno empreendedor hoteleiro, que atualmente pode concorrer com grandes empresas do trade, utilizando inovações tecnológicas e *softwares* de hospedagem, os recursos tecnológicos vieram com a promessa de novos horizontes e novos mercados, desde que bem aplicados e gerenciados.

Alguns autores e pesquisadores da temática servem de base para a fundamentação teórica desse estudo, como Beraldi (2000), Arenas (1999), Tachizawa *et al.*(2013), Lawson (2003), Mendes (2013), Coelho (2013), Bazzotti (2006), Neumann (2013), dentre outros.

No limiar da problemática apresentada, metodologicamente, o trabalho utilizou os determinantes de desempenho hoteleiro elaboradas por Sink e Tuttle (1989) para a melhor obtenção e análise dos dados.

2 TECNOLOGIAS APLICADAS AO SETOR HOTELEIRO: DISCUSSÕES E PARADIGMAS DO SETOR.

Evidencia-se que, o maior desenvolvimento da gestão hoteleira foi, visivelmente, causado pelo surgimento da internet, que englobou mercado e oferta em uma única plataforma de sistema operacional, proporcionando com esse avanço tecnológico, o aumento cada vez maior do número de usuários/clientes, que buscam coisas diferentes para os mais diversos fins.

A esse respeito, Beraldi & Filho (2000, p.4), argumentam algumas das muitas vantagens do uso das novas tecnologias e da informatização nas empresas prestadoras de serviços:

“A partir da informatização, a pequena empresa pode obter uma série de vantagens, caso o processo seja efetuado de maneira correta, pois a informatização promove o enxugamento da empresa (papéis, fichas, anotações, pastas, cadernos, folhetos, arquivos); a eliminação das atividades burocráticas, tais como elaboração de manual de fichas de fornecedores e clientes, emissão de notas fiscais, liberação de pedidos, cadastro de funcionários, consulta à legislação, que podem ser facilmente feitas no computador; o aumento da agilidade, segurança, integridade e exatidão das informações levantadas, além, é claro, da redução das despesas em todos os setores envolvidos. Também auxilia no aperfeiçoamento da administração geral da empresa, da administração de marketing, do planejamento e controle da produção, das demonstrações financeiras, das previsões orçamentárias, das análises de investimentos e de custos”. (BERALDI & FILHO, 2000, p.4).

Dessa forma, com o surgimento desse novo meio de comprar e vender, se observou a necessidade da utilização de *softwares*, que auxiliam os serviços da gestão de recursos e da análise de custo.

Assim, surgiu um novo mercado dentro do segmento hoteleiro, o de compra e venda de sistemas operacionais para este setor. Como consequência, surgiram vários sistemas de *softwares*, sendo alguns deles, elencados a seguir: Desbravador, Gerhotel, CMHotel, Hotelnet, dentre outros.

Conforme Lawson (2003), cada hotel tem a necessidade de um programa específico para seu negócio, pois com o sistema operacional apropriado terá mais oportunidades, tanto para a gestão, como para a comercialização do seu produto ou serviço. Ainda segundo o autor, no programa operacional o hotel apresenta uma eficiente plataforma contendo as suas escalas e os principais objetivos comerciais da empresa, exibidos em um banco de dados com as metas, os lucros, os custos e orçamentos diversos.

Essas informações devem estar apresentadas de forma clara e de fácil manejo, onde funcionários e gestores possam facilmente acessá-las, influenciando assim, no desempenho dos fatores, que segundo o autor Lawson (2003), são identificados no empreendimento hoteleiro que é considerado bem-sucedido no mercado, conforme descreve o Quadro 01:

QUADRO 01: Fatores para o empreendimento ser considerado bem-sucedido na concepção de

Lawson (2003).

FATORES	INFLUÊNCIAS APRESENTADAS
MARKETING	Uma demanda crescente e não estendida por acomodações, derivada de vocações turísticas, recreacional e empresarial de uma localidade;
ECONOMIA	A situação econômica e os incentivos ou limitações financeiras que possam favorecer ou restringir os investimentos;
LOCALIZAÇÃO	A disponibilidade de lotes apropriados com serviços de infraestrutura adequados e oportunidades de empreendimentos;
CAPACIDADE EMPREENDEDORA	A correta interpretação dos requisitos e a organização empreendedora dos fundos e conhecimento necessário á implementação bem-sucedida de um projeto;
PLANEJAMENTO E PROJETO	O cuidadoso planejamento e projeto de equipamento para a criação de um hotel atraente que satisfaça os critérios financeiro, funcionais e comerciais.

FONTE: Adaptado de Lawson, (2003).

De acordo com Lawson (2003), os fatores determinantes do sucesso hoteleiro são os apresentados no Quadro 01 acima, podendo ser inserido no item “Planejamento e Projeto”, o uso de tecnologias e *softwares*, como ações estratégicas que satisfazem os critérios apresentados pelo autor (financeiros, funcionais e comerciais).

Seguindo essa argumentação, Beraldi & Filho (2000) afirmam que foi a primeira vez no setor empresarial, que as empresas de pequeno porte, se tornaram concorrentes eminentes para as grandes empresas, pois os novos sistemas e ferramentas operacionais as permitiram ter estratégias tão boas, quanto às das grandes empresas. Ainda segundo os autores, que concordam com Lawson (2003), quando deixam claro que, cada hotel tem a necessidade de um programa específico para seu negócio, tendo que buscar no mercado, um programa que melhor se ajuste a sua demanda.

De acordo com a MCON Consultoria Empresarial *apud* Beraldi & Filho (2000), as empresas necessitam atender necessidades básicas antes da escolha do sistema operacional, como para qual funcionalidades o sistema será utilizado, a efetiva adaptação do negócio à nova aquisição tecnológica, assim como as necessidades devem ser sanadas com o novo sistema, dentre outras questões. Portanto, sem alguns desses conhecimentos e observações vistos anteriormente, as empresas não terão os benefícios que tanto almejam através do uso das novas tecnologias, *software* se programas hoteleiros.

Esses dados foram constatados através de uma pesquisa realizada pela MCON Consultoria Empresarial com cento e cinquenta novos empreendedores de pequeno porte, que resolveram adotar computadores em suas empresas. Resultou que 90% dos pesquisados não viram nenhum efeito positivo da adoção desses novos meios de tecnologia em suas empresas, conforme de mostra a Tabela 01:

TABELA 01: Opinião dos empreendedores sobre questões de informatização.

RESULTADOS	PORCENTAGEM
Não houve aumento nos lucros	31%
Se houve lucro, foi pequeno	22%
Nada mudou no patamar de vendas	48%
Pouca melhoria	23%
O uso do computador não influencia na competitividade	21%
Proporciona ligeira melhora na competitividade	25%

FONTE: MCON Consultoria empresarial *apud* Beraldi & Filho (2000).

Portanto assim, o autor da pesquisa afirma que:

Segundo o autor da pesquisa, isso pode ser atribuído a uma questão de desvio de foco, pois muitas dessas empresas não definiram para que serão usados os equipamentos e sistemas antes de comprá-los, já que máquinas e *softwares*, em si, nada resolvem, se não forem absolutamente adequados para uma finalidade específica. (MCON CONSULTORIA EMPRESARIAL *apud* BERALDI & FILHO 2000, p.1).

Ainda de acordo com essa pesquisa, ficou visível que o uso das tecnologias e sistemas de *softwares* para as empresas do setor hoteleiro e outras, se desenvolveram bastante a ponto de abandonar o uso de folhas e blocos de anotação, mas mesmo assim para algumas das empresas, a informatização era uma proposta inovadora, mas que não tinha resultados tão bons quanto os esperados.

Contudo, os autores Beraldi & Filho (2000) e Lawson (2003), se posicionam de acordo com os dados encontrados na pesquisa da MCON Consultoria Empresarial, pois concordam que para a adoção de novas tecnologias em uma empresa hoteleira, é primordial a capacidade de se adaptar às novas operacionalidades, atendendo as necessidades do empreendimento com a nova tecnologia escolhida, desde que estejam alinhadas e planejadas a isso.

2.1 SISTEMAS OPERACIONAIS E SOFTWARES DE APLICAÇÃO NO SETOR HOTELEIRO

A tecnologia ofereceu muitos recursos, através da sua sofisticação e do seu desenvolvimento de *softwares* e sistemas operacionais, para o seu uso, tanto por pessoas físicas, como por empresas, que tiveram que se renovar e se inserir em um novo sistema de competição.

De acordo com Neumann (2013), com tantas mudanças, a competição mudou de forma e se tornou um componente para a inovação e a capacidade de inserir algo novo, tornando a empresa capaz de inovar e programar novas tecnologias, métodos de gestão, produtos, planos

de marketing e novos meios de prestação de serviços aos seus clientes. Ainda, acompanhando o pensamento do autor, somente assim a fidelização dos seus clientes e prestadores de serviços, seria algo que podia se tornar permanente.

Visto assim, a exigência do mercado foi ampliada para a adoção de melhorias na qualidade dos serviços, fazendo com que surgissem novos sistemas operacionais para a gestão dos empreendimentos, que são visivelmente reconhecidos pelo mercado, como o Sistema de Informação Gerencial (SIG), Sistema de Suporte das decisões (SSD) e o Sistema de Suporte Executivo (SSE).

2.1.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL (SIG).

São sistemas que dão suporte ao empreendedor no seu negócio, apresentando diversas funções e podendo auxiliar tanto no planejamento da empresa, como no controle geral, pois são, suficientemente, capazes de ajudar na tomada de decisões e na apresentação de dados seguros e informações verídicas, em curto período de tempo.

De acordo com Canal (1999, p.15):

A maior parte dos SIG's usa rotina simples, como resumos e comparações, em vez de sofisticados modelos matemáticos ou técnicas estatísticas [...] por definição, servem também como base para as funções de planejamento, controle e tomada de decisões em níveis gerenciais das organizações. Normalmente, são orientados quase exclusivamente aos eventos internos [...]. (CANAL 1999, p.15).

Dessa maneira, ainda segundo o autor Canal (1999,) a prestação de serviços dados pelos sistemas de informação gerencial, usualmente atendem aos seus usuários, pois apresentam um fluxo de resultados rápidos e com uma frequência bastante agradável ao seu empreendimento, podendo satisfazer os setores gerenciais da empresa e tantos outros, pois tem qualidade, velocidade e transparência em seus resultados contínuos, que podem ocorrer de acordo com o desejo do proprietário, com isso os permitindo escolher uma frequência de resultados semanais, mensais ou anuais.

Dessa maneira, Arenas (1999) entra em consenso com o pensamento de Canal (1999), sobre os resultados possíveis de se conseguir através do uso do SIG's, deixando claro suas vantagens sobre o fornecimento de resultados para questões inerentes à gestão interna do empreendimento.

Segundo Arenas (1999) evidencia-se que, os SIG's prestam serviços informacionais com bastante veracidade, se utilizado de dados reais e operações para a utilização no empreendimento, sendo capazes de se concentrar em uma busca dentro apenas de um setor de atividades, pois dessa maneira pode fornecer informações e permitir aos outros níveis gerenciais, fazer comparações com outros resultados.

2.1.2 SISTEMA DE SUPORTE DAS DECISÕES (SSD)

Os sistemas de suporte das decisões são responsáveis por dar suporte às decisões, grande parte das vezes, quando houver um problema envolvido, pois tem uma enorme velocidade para a resposta e uma grande quantidade de dados e ferramentas. Sendo assim é responsável por ajudar em todos os níveis de tomadas de decisões.

Nesse contexto, Nakagawa (2016, p.38), afirma que “os SSD focalizam na identificação de um problema e um conjunto de possibilidades que os usuários consideram úteis para a tomada de decisões sobre o problema”. Neste sentido, Xavier (2011) na mesma concepção de Nakagawa (2016) afirma sua contextualização e complementa, citando que:

[...] Os SSD’s, não são destinados apenas à gerência, pois são usados por todos os níveis na empresa. O SSD’s tem que auxiliar os colaboradores que precisam tomar decisões em todos os aspectos na empresa e em todos os níveis [...]. (XAVIER et al, 2011,p.1)

Dessa maneira, esse sistema em uma empresa desempenha a função de auxílio aos demais setores, dando suporte aos problemas do empreendimento, em direção aos resultados importantes, que a organização necessita alcançar com eficácia e agilidade, auxiliando assim, para uma melhor tomada de decisão aos gestores do empreendimento hoteleiro.

2.1.3 SISTEMA DE SUPORTE EXECUTIVO (SSE)

Os SSE’s são sistemas que dão grande suporte à empresa nos níveis estratégicos, para as funções de desenvolvimento, criação de estratégias e na definição de percurso a ser traçado pelo empreendimento, sendo que para seu funcionamento, necessita, intrinsecamente, do uso de tecnologias como computadores, *tablets*, dispositivos tecnológicos, etc.

Assim, se fazendo uso de gráficos de acordo com a necessidade, mas mesmo assim os sistemas de suporte executivo não têm o objetivo de solucionar problemas, mas sim, fornecer suporte tecnológico e de dados para encontrar os problemas e os desestruturarem.

Dessa maneira, Chagas et al (2015), faz uma explanação sobre o assunto de sistemas e revela as atribuições. Assim, afirmando que os sistemas fazem uma relação com todos os setores de um empreendimento com as contribuições para a gestão, pois sua prestação de serviços, funcionalidade se suporte com base em informações alcançam a todos os setores de uma organização. Ainda, seguindo o pensamento do autor, que ressalta uma pesquisa sobre as empresas que usam o SSE, onde empresários, mais especificamente, setecentos e noventa e dois deles, resultam em 191 reações, as quais estão descritas na Tabela 02 a seguir:

TABELA 02: Utilização do sistema de suporte executivo (SSE)

RESULTADOS	PORCENTAGEM
Empresas utilizavam SSE	51%
Executivos concordam que valeu o investimento	97%

<p>Usuários disseram que o SSE diminui o tempo necessário para a tomada de decisões e além desse fato, ele aprimorou a análise e avaliação de tendências.</p>	<p>87%</p>
---	------------

FONTE: Adaptada de CHAGAS et al (2015,p.1)

De acordo com Chagas et al (2015,p.1), “Mais de 2/3 reconheceram no uso do SSE uma vantagem estratégica ao difundir um novo modelo organizacional”. Apontando assim que sistemas de apoio a gestão são essenciais, para a melhoria e desenvolvimento, causando melhoras visíveis no empreendimento.

Neste sentido, Bazzoti & Garcia (2006) corroboram com Chagas et.al (2015), afirmando que os sistemas mantêm relação com todos os setores do empreendimento, desde o setor operacional até o gerenciamento. E complementa o contexto com seu pensamento sobre os sistemas, que podem ser subdivididos e classificados por funções distintas, seja para o auxílio a tomada de decisões, ou no intuito de melhor desempenhos operacionais. Sendo assim, a ampla variação de sistemas para a gestão como o SSD, SIG, SSE, dentre outros, buscam facilitar a gestão, tornando-se essenciais para a vida de uma empresa e seu melhor funcionamento, pois atualmente, esses sistemas estão presentes em quase todas as empresas.

Assim, portanto os sistemas de *softwares*, sendo para o melhoramento da gestão ou para do suporte na parte comercial, os requisitos ainda continuam os mesmos, tanto para as os sistemas que existem disponíveis no mercado, como para as empresas do setor hoteleiro. Nesta direção, um sistema deve conter características e corresponder expectativas dos seus usuários. A esse respeito Pereira & Fonseca (1997, p. 242) *apud* Silva, Santos e Konrad (2016, p. 9), mostram as seguintes características e expectativas que um sistema operacional deve suprir, no Quadro 02 a seguir:

QUADRO 02: Expectativas de um sistema operacional

<p>EXPECTATIVAS Atender as reais necessidades dos usuários; Estar centrados no usuário (cliente) e não no profissional que o criou; Atender ao usuário com presteza; Apresentar custos compatíveis; Adaptar-se constantemente às novas tecnologias de informação; Estar alinhados com as estratégias de negócios da empresa.</p>

FONTE: Pereira & Fonseca *apud* Silva, Santos e Konrad (2016).

Seguindo o pensamento defendido pelo o autor, somente com um sistema operacional que corresponda às requisições aqui mostradas, o usuário poderá se sentir confiante em utilizá-lo para tomar decisões importantes e resolver problemas.

Fazer a implantação desses sistemas operacionais na empresa hoteleira necessita, inicialmente, de um estudo, pois se trata de uma decisão de grande importância para o pequeno empreendedor ou para o grande.

2.2 DEFINIÇÃO DE UM SISTEMA OPERACIONAL: UMA DECISÃO PLANEJADA

Tendo como base o conceito de sistema de Oliveira (2002) *apud* Bazzoti, & Garcia (2006, p.5), que diz que sistema “[...] é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”. Sendo com isso, os sistemas uma formação criada por partes interdependentes, que se faz pela junção de *softwares* e sistemas operacionais, que se inter-relacionam entre eles, em prol de um mesmo objetivo que pode ser uma tarefa ou solução de um problema, proporcionando objetividades na solução de problemas e outras atividades.

Os sistemas operacionais hoteleiros fizeram com que os gestores de empreendimentos procurassem mais atribuições, que poderiam agregar mais facilidade no seu trabalho diário e cotidiano, desde a vida pessoal do empregador, até a gestão do empreendimento, visto que as novas formas de gestão necessitavam de mais eficácia, velocidade e foco nas funções determinadas.

Sendo, que de acordo com Silva, Santos e Konrad (2016), mesmo com todas essas funcionalidades, os sistemas operacionais possuem, basicamente, apenas duas obrigatoriedades em foco, que são as principais para o seu funcionamento: 1) Cumprir e satisfazer os objetivos que surgirem de acordo com o propósito do empreendimento; 2) O englobamento das ferramentas para o uso comum em interação entre si, pois somente assim podem se tornar úteis para um objetivo final.

Para termos mais clareza sobre as variações entre as facilidades e funcionalidades dos sistemas, antes de tudo precisamos ter como base a diferenças entre os sistemas que possuem uma classificação própria, onde basicamente se deriva de “Sistemas abertos e fechados”.

2.2.1 SISTEMA OPERACIONAL ABERTO

Consiste, basicamente, na empresa e seu envolvimento com tudo que está a sua volta, desde seus clientes, sociedade e o ambiente em geral. Por esse motivo, a denominação de “Sistema Aberto” conforme conceitua Rezende, Abreu e França (2000, p.50), da seguinte forma:

[...] O conceito de sistema aberto também tem relação de troca e interdependência dos demais sistemas de ambientes externos que está a sua volta, com abordagem sistemática possibilitando receber influências e influenciar os outros sistemas externos a ele. (REZENDE, DENIS ALCIDES; ABREU, ALINE FRANÇA, 2000, p.50),

Visto assim, sistemas abertos se constituem da relação das empresas com tudo esta em sua volta, desde seus fornecedores em busca de estoque, ou qualquer outra forma de produtos que contribuía e seja influente para seu negócio.

Dessa maneira, com base no Rezende, Abreu e França (2000) podemos dizer que o sistema aberto é um sistema de existência que não pode existir isoladamente, porque a base do sistema

é o envolvimento de outros meios ou formas potenciais e influentes para o seu desenvolvimento e funcionamento.

Sendo assim, há efetiva participação dos fatores externos, ou seja, de tudo que está em sua volta como, por exemplo, a sociedade, as demais tecnologias e as pessoas.

Portando dessa forma, pode-se afirmar que o sistema aberto, se resume, basicamente, em aceitar as contribuições e influências externas, sendo capaz de se adaptar às mudanças, causadas pelos fatores externos que existem a sua volta, que podem se tornar contribuintes para seu desenvolvimento e funcionamento.

2.2.2 SISTEMA OPERACIONAL FECHADO

Nos sistemas fechados, os fatores em geral em sua volta, não o influenciam, pois seu funcionamento ocorre isoladamente, sem qualquer presença ou influência externa, assim como explica Rezende & Abreu (2000, p. 49):

O conceito de sistemas fechados segue a mesma ideia, é isolado, hermético, independente, e sem abordagem sistêmica, sem receber influências quaisquer e também sem permitir influenciar o meio ambiente externo. (REZENDE & ABREU, 2000, p. 49).

Dessa maneira, os sistemas fechados são os que agem de forma isolada sem envolvimento e participação dos influentes que estão a sua volta. Assim podemos seguir o pensamento dos autores Padovese (2000) *apud* Silva, Santos e Konrad (2016), no que se refere a um sistema fechado, pois de acordo com esses autores, podemos comparar um sistema fechado com um relógio de parede ou qualquer outro, pois seu funcionamento ocorre, independentemente, através dos seus próprios mecanismos que interagem entre si, sem a necessidade dos fatores externos.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa dos dados, pois de acordo com Cervo e Bervian (1996, p.50), a pesquisa descritiva: “Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, na tentativa de descobrir com que frequência ocorre os fenômenos, bem como sua natureza e características”.

Segundo Dencker (2007, p.53), “a pesquisa é um elemento estratégico indispensável para a liderança dos mercados e a determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica de cada país e em consonância com a identidade de cada um”. Assim, há de se elencar a escolha certa dos métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas.

No intuito da obtenção de dados para essa pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas, que possibilitaram ao respondente (GestorH1), uma compreensão ampla, contudo, direcionada à problemática desse estudo.

O empreendimento hoteleiro escolhido para essa pesquisa será chamado de HOTELTocantins1, para que a sua imagem seja preservado, além dos dados gerenciais resguardados.

O hotel foi escolhido entre os demais do Tocantins, por apresentar uma ocupação anual satisfatória (70%) e uma demanda assídua, que analisa positivamente os serviços oferecidos no empreendimento, nos principais portais de venda online (Booking, Decolar e Skyscanner).

Os dados adquiridos na pesquisa foram analisados e distribuídos em medidas desempenho, propostas por Araújo (2001) a partir dos autores Sink e Tuttle (1989).

As medidas dispostas dessa matriz foram desenvolvidas a partir do trabalho de doutoramento do autor supracitado, intitulado “Contribuição ao Estudo de Indicadores Desempenho de Empreendimentos Hoteleiros, sob o Enfoque da Gestão Estratégica” e apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FAE/USP.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Portanto, assim visto nos pressupostos teóricos, os sistemas abertos e fechados são bastante diferentes e podem ter efeitos contrários um dos outros, pois o isolamento de um sistema é a capacidade de interação do outro.

Os sistemas e softwares podem auxiliar ou problematizar a gestão e funcionamento em qualquer empreendimento, havendo a necessidade do seu autoconhecimento sobre o empreendimento, visto que os sistemas possuem variações, que influenciam nos resultados finais.

Assim, podemos ver que a base de um empreendimento do setor hoteleiro, consiste não apenas na sua formação ou estrutura organizacional, mas também, no uso dos *softwares* de aplicação que auxiliam a sua gestão e operacionalização dos serviços prestados, contribuindo assim, para a qualidade desses serviços. De acordo com esse contexto, surge a necessidade de se fazer um questionamento sobre: o que são *softwares* de aplicação?

Dessa maneira, de acordo com Amorim (2014), os *softwares* de aplicação consistem em programas, que possam ser colocados em um computador, onde se pode executar tarefas dos mais variados tipos ou até específicos. Sendo que tudo se baseia na vontade dos usuários para execução de determinadas atividades ou funções dos *softwares* de aplicação.

Abaixo segue o Quadro 03, com os principais requisitos observados nessa pesquisa para a aquisição e utilização de um sistema operacional do segmento da hospedagem turística:

QUADRO 03 – Requisitos para um sistema operacional

REQUISITOS

Sistema utilizado;
 Principais funções;
 Para que serve;
 Se interage com o meio externo ou se consiste em um sistemas fechado que interage apenas com as partes que o compõe de forma isolada;
 Se o empreendimento está apto ao receber, e se possui capacidade de se adaptar às mudanças causadas;
 Se realmente tem utilidade para seu empreendimento.

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Portanto, pode-se dizer que os sistemas serão basicamente escolhidos com base em todo um contexto de resultados e utilidade para o negócio desenvolvido, sofrendo avaliação por aspectos. Dessa maneira resultando em menos falhas, boas escolhas e uma maior chance de sucesso no empreendimento hoteleiro.

4.1 PERFIL DO EMPREENDIMENTO HOTELEIRO E DO GESTOR

Neste capítulo, busca-se explanar, minimamente, o perfil da empresa hoteleira pesquisada e do gestor, que concedeu a entrevista, conforme seguem os quadros 04 e 05:

QUADRO 04: Perfil do empreendimento

DADOS	RESPOSTAS
CATEGORIA	4 ESTRELAS SUPERIOR
QUANTIDADE DE UH'S	83 UH's
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	35 FUNCIONÁRIOS
TARIFA MÉDIA ANUAL	R\$:187,00
OCUPAÇÃO MÉDIA ANUAL	85%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Seguindo as informações obtidas, o hotel de ênfase da pesquisa se encontra no município de Araguaína-TO, em um local próximo dos mais nobres restaurantes e lojas do município. Sendo, atualmente, um hotel que possui uma estrutura de oitenta e três unidades habitacionais e dois auditórios aptos para congressos, convenções, seminários e cursos profissionalizantes.

Os dois auditórios possuem espaço para cerca de 80 e 30 pessoas, respectivamente, mas todos possuem o mesmo padrão, como: Datashow, com surround e internet. Incluindo com tudo isso o hotel também fornece os serviços de café da manhã e outras variações gastronômicas.

O empreendimento também dispõe de academia privada para seus clientes, buscando atender os mais diversos tipos de clientes do trade turístico, pois sua variação de clientes vai do público corporativo, de negócios, eventos e do turismo de lazer.

Inicialmente, nesta pesquisa, se buscou através das avaliações dos clientes encontradas nos portais on-line de reserva hoteleira, como: Skyscanner, Booking, Decolar e Hotéis, informações sobre a percepção e avaliação dos clientes, a fim de elencar para essa pesquisa, um dentre os hotéis mais citados.

Os dados dessa pesquisa preliminar seguem apresentados nos quadros 05 e 06, 07 e 08 a seguir, com as suas respectivas análises:

QUADRO 05: Resultados de avaliação pelo site: Skyscanner

HOTEIS	BASEADA EM AVALIAÇÕES	AVALIAÇÃO	NOTA
HotelTocantins1	82 avaliações	Muito bom	8,8
HotelTocantins2	58 avaliações	Muito bom	8,2
HotelTocantins3	-	-	-

FONTE: <https://www.skyscanner.com.br/> (2018)

QUADRO 06: Resultados de avaliação pelo site: Booking

HOTEIS	BASEADA EM AVALIAÇÕES	AVALIAÇÃO	NOTA
HotelTocantins1	78 avaliações	Fabuloso	8,7
HotelTocantins2	64 avaliações	Fabuloso	8,7
HotelTocantins3	51 avaliações	Muito bom	8.1

FONTE: <https://www.booking.com> (2018)

Na Avaliação do quadro 06, o HotelTocantins1 ainda continua sendo o mais bem cotado, sendo que em segundo, HotelTocantins2, se apresenta com uma nota igual, mas por total de avaliações, o HotelTocantins1 se mantém como primeiro na avaliação geral dos clientes.

QUADRO 07: Resultados de avaliação pelo site - Decolar

HOTEIS	BASEADA EM AVALIAÇÕES	AVALIAÇÃO	NOTA
HotelTocantins1	-	-	-
HotelTocantins2	-	-	-
HotelTocantins3	8 avaliações	Confortável	7,9

Fonte: <https://www.decolar.com> (2018)

Os Resultados do quadro 07 apresentam apenas uma avaliação onde o HotelTocantins3, se mostrou o único com resultados de avaliação com uma pontuação razoável.

QUADRO 08: Resultados de avaliação pelo site – Hotéis.com

HOTEIS	BASEADA EM AVALIAÇÕES	AVALIAÇÃO	NOTA
HotelTocantins1	-	-	-
HotelTocantins2	1 avaliações	Muito bom	8,0
HotelTocantins3	-	-	-

Fonte: <https://www.hoteles.com/> (2018)

O quadro 08 apresentou apenas uma avaliação onde o HotelTocantins2 se mostrou o único com resultados de avaliação e uma pontuação boa, mas de apenas um avaliador, o que pode ser contestado. Portanto, com os resultados vistos nos site de avaliação e as observações que foram feitas, o HotelTocantins1 se mostrou o mais requisitado no município de Araguaína, segundo as avaliações dos internautas e usuários do hotel, assim dessa maneira foi o escolhido para essa pesquisa.

O HotelTocantins1 também apresenta cinco certificações para reforçar o seu melhor desempenho e qualidade na prestação de serviços para os clientes, sendo: 02 certificados de excelência (um do ano de 2016 outro de 2015 pela Tripadvisor), 01 certificado ainda da Tripadvisor, classificando o hotel como excelente por 98 viajantes, 02 certificados da FNQ “Fundação nacional de qualidade” e outro certificado da MPE Brasil, chamado “Prêmio de competitividade para micros e pequenas empresas”.

Por fim, apresenta-se o perfil do gestor do hotel (Ghotel1):

QUADRO 09: Perfil do gestor

DADOS	RESPOSTAS
FUNÇÃO	GERENTE FINANCEIRO
GÊNERO	MASCULINO
IDADE	27
GRAU DE ESCOLARIDADE	CURSANDO ENSINO SUPERIOR (DIREITO)
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Observou-se através dos resultados do perfil do gestor e das respostas obtidas através do questionário, um requisito mínimo para o uso do sistema utilizado no HotelTocantins1, que se especifica em no mínimo um grau de escolaridade básica, levando-se em conta a necessidade de um treinamento para o uso do sistema.

Através disso, observa-se que, com as informações obtidas, os primeiros treinamentos foram feitos pelos representantes do sistema, que vieram de São Paulo para capacitar os funcionários do hotel. Contudo, atualmente, com as mudanças de funcionários, isso já não é mais viável, e os próprios funcionários capacitam os novatos nos setores.

Contudo, de acordo com as informações e avaliação do Ghotell, o sistema opera sem maiores dificuldades para aprendizagem, sendo considerado de fácil manuseio pelo o usuário, pois de acordo com as informações obtidas, não mostrou a necessidade de um conhecimento avançando em nenhuma área para o uso do sistema.

4.2 MEDIDAS DE DESEMPENHO: FUNÇÕES, ATRIBUIÇÕES E SUGESTÕES.

Conforme citado anteriormente, os dados adquiridos através dessa pesquisa foram analisados e distribuídos nas medidas de desempenho, propostas por Araújo (2001) a partir dos autores Sink e Tuttle (1989), de acordo com o Quadro 10 a seguir:

QUADRO 10: Medidas de desempenho

EFICÁCIA	RESULTADOS
Percentual de vendas/vendedor	SIM
Rotatividade de clientes por região e produto	SIM
Participação de mercado (real e potencial)	SIM
Nível de reputação dos clientes	NÃO
Percentual de embarques pontuais	SIM
LUCRATIVIDADE	
Vendas reais X Vendas orçadas	SIM
Variâncias excedentes dos níveis meta	SIM
Percentual de lucros sobre o capital total empregado (ROI)	SIM
Percentual de lucros sobre as vendas (ROS)	SIM
Lucros por empregados	NÃO
Percentual de aumento nos dividendos	SIM
EFICIÊNCIA	
Níveis máximo, mínimo ou abaixo da meta	SIM
Percentual de falta de material na produção	SIM
Variação no custo médio total de manuseio de uma requisição	SIM
Relatório de itens de estoques abaixo do mínimo	SIM
Altas taxas de desperdício	SIM
Tempo de manutenção de máquinas	SIM
Taxas de mão-de-obra (direta e indireta)	SIM
Tempo médio de processamento	SIM
Utilização de espaço	NÃO

QUALIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS	
Taxas de absenteísmo e rotatividade de empregados	NÃO
Número de queixas de empregados	NÃO
Número de acidentes	NÃO
Horas-extra trabalhadas por empregado	NÃO
INOVAÇÃO	
Número de novos métodos de produção adotados	SIM
Economias de tempo e custos, pelo emprego de novos métodos e tecnologia.	SIM
QUALIDADE	
Percentual de rejeição nos itens recebidos	NÃO
Quantidade de trabalhos de correção	NÃO
Taxa de reclamações dos clientes	NÃO
PRODUTIVIDADE	
Vendas por empregado	NÃO
Produção por empregado	SIM
Tempo de entrada da matéria-prima até o produto acabado	SIM

FONTE: Adaptado a partir de Sink e Tuttle (1989).

Identificou-se na pesquisa, que o *software* de aplicação chamado de Nethotel, possui uma base de operações de resultados satisfatória, pois teve uma grande quantidade de especificações e resultados possíveis nele.

O sistema do HotelTocantins1 utiliza apenas três módulos do sistema, que são: hospedagem, financeiro, cobranças e estoque, e onde os gestores podem encontrar os relatórios de: hospedagem, relatório de apartamento limpo ou sujo, relatório de estoques, relatório de faturamento crédito e débito, gráficos, relatório de café de manhã, relatório de nota fiscal, lançamento de diárias, valores, metas atingidas, relatórios mensais e anuais, taxas e prazo de validade de produto entre outras.

Mostrou-se com essas informações que, o *software* de aplicação NetHotel, supre as necessidades do hotel analisado com uso das suas funções necessárias, pois possui uma plataforma ampla de opções de uso de manejo, que abrange todos os requisitos de um sistema para um empreendimento do setor hoteleiro.

Portanto, através dos resultados da medida de desempenho, podemos dizer que alternativas que não foram encontradas na versão utilizada pelo hotel pesquisado, é possível se encontrar na plataforma de outros módulos do sistema NetHotel, incluindo um ajuste no valor da taxa de cobrança do *software*.

Sendo assim, o *software* utilizado no HotelTocantins1 possui no total treze módulos, que vão desde atribuições ligadas a recursos humanos, administração, produtividade, qualidade, lucratividade, eficácia e serviços interligados e etc.

Atualmente para o HotelTocantins1, o *software* NetHotel é suficiente para suas necessidades, segundo o GHotel1, usando apenas quatro dos seus módulos.

Dessa forma, se identificou que o custo total do software de aplicação do hotel, ocorre da seguinte forma: Mensalidade + atribuições do Software de Aplicação + Quantidade de apartamentos =XXXX

Mediante essa explanação, se apresenta os seguintes valores, que serão exibidos em seguida no quadro 11:

QUADRO 11: Valores de custo

CUSTO	VALOR
Mensalidade pelo software de aplicação	R\$ 350,00
Atribuições do Software de Aplicação	Subjetivo por atribuição
Quantidade de apartamentos por apartamento	R\$ 25,00

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Tendo ainda, o custo por atualização, que é opcional caso se deseje atualizar o sistema. Assim, o uso dos quatro módulos do *software* NetHotel, faz com que ele seja considerado, um sistema fechado, pois não interage com as partes externas, mas apresenta total suporte para as três formas de sistemas:

- Sistema de Suporte das Decisões (SSD)
- Sistema de Informação Gerencial (SIG)
- Sistema de Suporte Executivo (SSE)

Então, através da base de informações percorridas neste trabalho, pode-se afirmar que, o sistema analisado atende, favoravelmente, a demanda do empreendimento hoteleiro estudado. Contudo, é salutar, propor algumas sugestões e adequações para o melhor aproveitamento operacional e gerencial do sistema, conforme explanado no quadro 12:

QUADRO 12: Sugestões e adequações para melhor desempenho.

MEDIDA DE DESEMPENHO	SUGESTÃO
EFICÁCIA	Aumentar a velocidade de resposta do <i>software</i>
LUCRATIVIDADE	Interligar o <i>software</i> de aplicação com os prestadores de serviços locais como, por exemplo: restaurantes, serviços de transporte e etc.
EFICIÊNCIA	Ampliar o <i>software</i> de aplicação para um sistema aberto.
QUALIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS	Trazer no software um controle de RH entre avaliação de funcionários, <i>feedback</i> dos clientes.
INOVAÇÃO	Mudar a forma de contratação de funcionários ou propiciar a continuação do funcionário na empresa, diminuindo em 50% as trocas de funcionários.
QUALIDADE	Ter uma análise de rejeição de produtos e avaliação de quartos por clientes.
PRODUTIVIDADE	Instituir um cartão do próprio hotel onde se possa depositar o dinheiro que pretende gastar no empreendimento hoteleiro, ou até já fazer uma reserva direta com depósitos no card. Aumentar as centrais de venda no hotel, criando mais produtos que estejam cadastrados no sistema.

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Dessa forma, o quadro 12 resulta das sugestões que são propostas para um melhor desempenho da organização, visto a tentativa em se minimizar os problemas visualizados e maximizar os bons resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a utilização do sistema operacional HotelNet no HotelTocantins1 contribui, positivamente, para a qualidade dos serviços oferecidos, visto que a maior parte das medidas de desempenho foi alcançada com sucesso a partir da pesquisa efetuada, corroborando assim, com o pressuposto de que a gestão do empreendimento hoteleiro deve estar em consonância com o sistema escolhido.

Dessa forma, observa-se que o empreendimento pesquisado, demonstra taxas satisfatórias de ocupação e tarifa média aplicada, se comparado aos demais da localidade, contribuindo assim, com o seu rendimento e, evidente crescimento visto a sua atual ampliação em mais vinte e três unidades habitacionais, totalizando oitenta e três unidades em padrão superior de qualidade,

ampliação da capacidade do setor de eventos, além da construção de uma piscina panorâmica localizada no *rooftop* do prédio, com vista privilegiada para a cidade de Araguaína e principais pontos turísticos da cidade.

O empreendimento também conta com satisfatórias e positivas avaliações por parte dos seus clientes, nos principais sites e portais *on-line* de informações turísticas e reservas hoteleiras, como a Booking.com, Decolar, Tripadvisor, Hotel.com, dentre outros, confirmando assim, a satisfação da sua clientela com o serviço oferecido pelo o hotel.

Dessa forma, evidencia-se com essa pesquisa, a importância de um sistema operacional e softwares hoteleiros atrelados à funcionalidade e a demanda do empreendimento, proporcionando assim, resultados expressivos para a gestão organizacional da empresa e para a satisfação do cliente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego. Softwares de sistemas e de aplicações livres: benefícios e limitações no uso dessas tecnologias nos negócios. **Revista Científica Semana Acadêmica** ISSN 2236-6717.01. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307924382_softwares_de_sistemas_e_de_aplicacoes_livres_beneficios_e_limitacoes_no_uso_dessas_tecnologias_nos_negocios. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

ARENAS, Marcelo; BERTOSSI, Leopoldo; CHOMICKI, Jan. Consistent query answers in inconsistent databases. In: **Proceedings of the eighteenth ACM SIGMOD-SIGACT-SIGART symposium on Principles of database systems**. ACM, 1999. p. 68-79.

BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 1995. Coleção Turismo.

BERALDI, Lairce Castanhera; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Impacto da tecnologia de informação na gestão de pequenas empresas. **Revista Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 1, p. 46-50, 2000.

CANAL, Denise. Administração em Sistemas de Informação. Revista Unisa Digital. Disponível em: <http://files.aluno-adm.webnode.com/200000046-6b68c6c604/ADMINISTRA%C3%87%-C3%83O%20DE%20SISTEMA%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COELHO, Lidiane da Silveira; OLIVEIRA, Rafaela Carvalho; ALMÉRI, Tatiana Martins. O crescimento do e-commerce e os problemas que o acompanham: A identificação da oportuni-

de de melhoria em uma rede de comércio eletrônico na visão do cliente. **Revista de Administração do Unisal** [S.l.], v. 3, n. 3, maio 2013. ISSN 1806-5961. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/235>. Acesso em: 19 setembro. 2018.

DA ROSA, Alex Silveira; MACHADO, Rodrigo Prestes. Um Sistema para Gerenciamento de Hotéis de Pequeno Porte. **Revista Research Gate**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Machado10/publication/266221812_Um_Sistema_para_Gerenciamento_de_Hoteis_de_Pequeno_Porte/links/5525364b0cf201667be63fce/Um-Sistema-para-Gerenciamento-de-Hoteis-de-Pequeno-Porte.pdf Acesso em: 25 de setembro de 2018.

DA SILVA, Alcineide Pereira; DOS SANTOS, Júlio César; KONRAD, Márcia Regina. Teoria geral dos sistemas: diferencial organizacional que viabiliza o pleno entendimento da empresa. **Revista da Faculdade Eça de Queirós**. ISSN 2179-9636. Ano 06. Nº 22. 2016. Disponível em: www.faceq.edu.br/regs. Acesso em 20 de setembro de 2018.

DENCKER, Ada de F. Maneti. **Pesquisa em Turismo**. São Paulo: ATLAS, 2007.

LAWSON, Fred. Hotéis e resorts: planejamento, projeto e reforma. **Rio Grande do Sul: Bookman**, 2003.

MENDES, Laura Zimmermann Ramayana. **E-commerce: origem, desenvolvimento e perspectivas**. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS. 2013.

NEUMANN, Clóvis. **Gestão de sistemas de produção e operações: produtividade, lucratividade e competitividade**. Elsevier Brasil, 2013.

NETO, VV Graciano; QUENDO, Flavio; NAKAGAWA, Elisa Yumi. Systems-of-systems: Challenges for information systems research in the next 10 years. **Big Research Challenges in Information Systems in Brazil (2016-2026)**, GRANDSI-BR/SBSI Florianópolis Brazil, p. 1-3, 2016.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1997.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Modelo de alinhamento estratégico da tecnologia da informação ao negócio empresarial. **XXII ENEGEP**, 2002.

SINK, Scott & TUTTLE, Thomas C. **Planning and measurement in your organization of the future**. Norcross, Georgia: Industrial of Industrial Engineers, 1989.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton; VICENTE, Augusto. O uso de tecnologias da informação em hotéis de pequeno porte: um estudo multicaso. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 31-57, 2013.

XAVIER, Diego. GONÇALVES, Luciana, FERNANDES, Daura. Sistemas de suporte de decisões (SSD). **Revista Administração da informação**. Disponível em: <http://administracao-dainformacao.blogspot.com/2011/11/sistema-de-suporte-de-decisao-ssd.html>. Acesso em 15 de Agosto de 2018.

ECOTURISMO NA AMAZÔNIA LEGAL TOCANTINENSE – UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL PARA O TURISMO NO TOCANTINS

LEITE, Andressa Ferreira Ramalho⁶

SILVA, Ana Livia dos Santos⁷

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo sobre o ecoturismo desenvolvido no território compreendido pela Amazônia legal tocantinense, na busca por uma compreensão sustentável do fenômeno, que propicie o desenvolvimento da atividade turística na região. Como pressupostos metodológicos, o estudo apresenta uma análise bibliográfica sobre o tema nos principais periódicos científicos que abordando a temática do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável. Como resultados preliminares, é possível observar um quantitativo razoável de estudos sobre a temática, o que ainda demonstra a necessidade de maiores pesquisas para o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região no viés sustentável abrangendo o tripé ambiental, social e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Amazônia legal tocantinense; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present work is a descriptive study of ecotourism developed in the territory comprised by the Tocantins' legal Amazon, in the search for a sustainable understanding of the phenomenon, which promotes the development of tourist activity in the region. As methodological assumptions, the study presents a bibliographic analysis on the theme in the main scientific journals addressing the theme of ecotourism and sustainable development. As preliminary results, it is possible to observe a reasonable amount of studies on the subject, which still demonstrates the

need for further research to develop the region’s tourist potential in a sustainable way, encompassing the environmental, social and economic tripod.

KEYWORD: Ecotourism; Legal amazon from Tocantins; Sustentability.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender o desenvolvimento da atividade turística no bioma da Amazônia legal existente no estado do Tocantins, sabendo-se que, a economia do Tocantins foi historicamente influenciada pela pecuária extensiva de corte e pela grande concentração fundiária.

Neste contexto, desde 1990, na Amazônia Legal, o ecoturismo passou a ser considerado como um facilitador do desenvolvimento rural, além de um importante propulsor de uma atividade econômica nessa região de eminente desigualdade social e de índices alarmantes de pobreza populacional.

Assim, as iniciativas de turismo em áreas naturais se ampliam no Brasil desde então, incentivados por políticas setoriais favoráveis e pela visão do país como portador de recursos naturais necessários ao desenvolvimento do setor. Na figura 01, está apresentada a área de estudo dessa pesquisa, conforme segue:

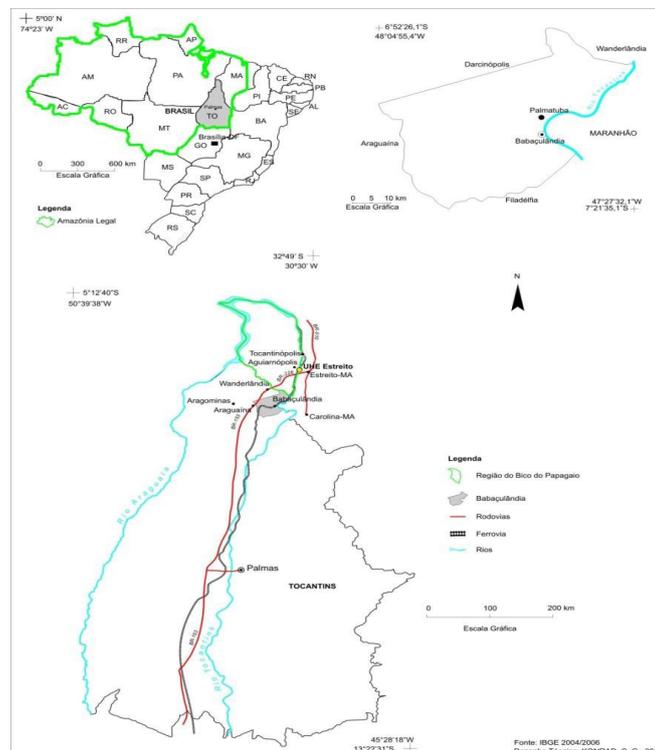


Figura 01: Localização da região pesquisada

Fonte: IBGE, 2004/2006.

Neste viés, é válido observar a importância da Amazônia Legal, que compreende uma área que engloba nove estados do Brasil pertencentes à bacia Amazônica e à área de ocorrência

das vegetações amazônicas. O Tocantins apresenta em seu território um percentual dessa área, tonando-se assim, um território de reconhecidas belezas naturais.

Na figura 02 está apresentada a área compreendida como a Amazônia legal e os nove estados brasileiros de sua abrangência. A atual área da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do estado do Maranhão.

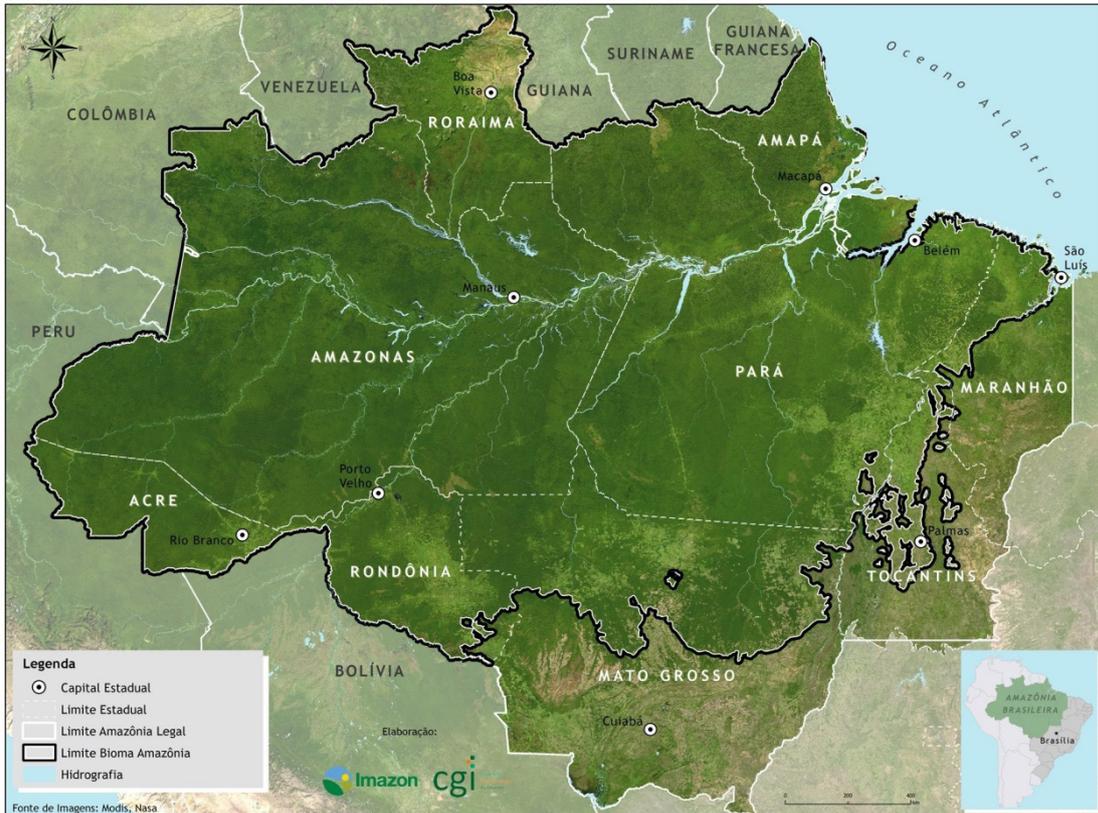


Figura 2: Mapa da Amazônia legal.

Fonte: IMAZON (2000)

A Amazônia Legal é uma região que abrange uma área de mais de cinco milhões de quilômetros quadrados, representando dois terços do país. Essa área foi criada pelo governo brasileiro em meados de 1950 no intuito governamental de desenvolver e integrar a região da bacia amazônica, por meio de incentivos fiscais.

É válido observar que, essa região se caracteriza por um mosaico de habitats com grande variedade na ocorrência e quantidade de espécies da fauna e da flora, englobando cerca de 37% do Bioma Cerrado, 40% do Bioma Pantanal e pequenos trechos de formações vegetais variadas.

Assim, o ecoturismo se apresenta como uma atividade que possibilita a conscientização e a conservação desses espaços, dos rios e da vegetação existente, através da conscientização e da continuidade da atividade turística.

É válido salientar que, o trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa científica acadêmica através do programa “Startur – Incubadora de Talentos” registrado e homologado no GPU UFT nº 3366 sob a coordenação da professora MSc Andressa Ramalho, e que traz como

o objetivo basilar, a necessidade de pesquisas em Turismo, como forma de desenvolvimento e apoio a propostas multi, trans e interdisciplinares configuradas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

2 ECOTURISMO NA AMAZONIA LEGAL – UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL.

Compreende-se por Ecoturismo, a atividade turística de desenvolvimento estratégico sustentável, que proporciona o empoderamento sociocultural e ecológico do território onde é executado.

De acordo com Sudré (2012, p. 22): “A partir do entendimento de que o turismo constitui um importante setor para alavancar o crescimento econômico, essa atividade vem sendo considerada pela sociedade brasileira, com capacidade de traduzir e divulgar sua imensa riqueza natural, étnica e cultural”.

As práticas de lazer, recreação, contemplação da natureza e ecoturismo, são observadas no objeto de estudo dessa pesquisa compreendido como o bioma brasileiro denominado Amazônia Legal, onde se compreende parte do território geográfico do estado do Tocantins.

Dessa forma, o local de estudo se configura como uma das ofertas turísticas com eminente potencial turístico brasileiro, que segundo a Embratur (1984, p.139):

Todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva prioritariamente o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los, podem ser atrativos naturais [ou] histórico-culturais; manifestações e usos tradicionais e populares; realizações técnicas e científicas contemporâneas; acontecimentos programados ou eventos. (EMBRATUR, 1984, p. 139).

Sobre as práticas de lazer, é possível construir algumas reflexões conceituais, conforme proposto por Dumazedier (1973):

O lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se ou, ainda, pra desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntaria ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

No âmbito das vivências e experiências proporcionadas pelo turismo, os autores Leite, Lamas, de Mendonça Nóbrega (2019, p.69) explanam que: “Nesse contexto, pode-se entender que a satisfação do cliente está diretamente relacionada às experiências vivenciadas”, ou seja, o turista busca por essas vivências em suas viagens escolhendo roteiros que os propiciem experiências únicas.

Desse modo, o ecoturismo pode proporcionar ao turista, momentos em contato com a natureza em suas mais variadas nuances, antes pouco desbravadas e distantes da realidade dos grandes centros urbanos, desde que respeitadas as práticas sustentáveis e protocolos de preservação.

De acordo com Pereira (2010), o ecoturismo pode ser considerado uma atividade sustentável na Amazônia, podendo ser desenvolvido como mecanismo de conscientização ambiental dos próprios agricultores e agentes de difusão de tecnologia, produzindo alternativas econômicas para as populações rurais, além de contribuir na conservação de espécies ameaçadas de extinção.

2.1 IMPACTOS AMBIENTAIS ADVINDOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA: SUSTENTABILIDADE EM FOCO

É possível compreender que, os impactos ambientais podem inviabilizar atividades econômicas, comerciais ou práticas de lazer e ecoturismo, e devem ser minimizados para a sustentabilidade de tais atividades, propiciando assim, a continuidade destas.

Após a criação do estado do Tocantins, foram elaboradas políticas no sentido de dinamizar outras iniciativas econômicas, onde se destaca o apoio à agricultura familiar, o estímulo ao processo de industrialização, a tentativa de implantação de métodos produtivos locais e a iniciativa do ecoturismo em algumas regiões do estado. (RODRIGUES & DINIZ. 2009).

As alterações para o meio ambiente, adversas ou benéficas, que resultem total ou parcialmente dos aspectos ambientais, são chamadas de impactos ambientais; e esses impactos podem ocorrer em escalas local, regional e global, e também pode ser direto, indireto ou cumulativo por natureza (SIEBEN, CLEPS JUNIOR, 2012).

No decorrer dos últimos anos a discussão sobre o desenvolvimento sustentável vem progredindo em função do acelerado crescimento econômico.

De acordo com Endres (1998), é válido observar que a caracterização desse desenvolvimento é fundamental para a qualidade de vida da população humana, iniciando assim um princípio consensual de que o desenvolvimento pode ser sustentável, desde que planejado nesse intento.

Contudo, o entendimento de crescimento econômico segue inerente à máxima acumulação de capital extraído da exploração dos recursos da natureza, o que acarreta a importância do debate sobre estes aspectos, visto a amplitude do entendimento sustentável (econômico, social e ambiental).

Neste contexto, os demais estudos apontam a importância de maiores debates, discussões, pesquisas e proposições sobre novas abordagens nesses territórios de grande atratividade turística de aspectos naturais (ENDRES, 1998).

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão tem caráter descritivo com ênfase no levantamento de dados bibliográficos, sobre a temática do ecoturismo sustentável desenvolvido no estado do Tocantins.

Dessa maneira, segundo Dencker (2007):

A pesquisa é um elemento estratégico indispensável para a liderança dos mercados e a determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica e em consonância com a identidade de cada um. (DENCKER 2007, p. 53).

A pesquisa se apresenta com abordagem qualitativa, tendo como objetivo central, explorar de forma mais abrangente possível o tema abordado. Assim, portanto a estrutura do trabalho foi desenvolvida de modo objetivo e descritivo, buscando a compreensão inicial da temática proposta para esse estudo.

De acordo com Flick (2009, p.276) “A interpretação de dados é a essência da pesquisa qualitativa, embora sua importância seja vista de forma diferenciada nas diversas abordagens”. Nesse contexto, a área pesquisada é compreendida pela Amazônia Legal presente no estado do Tocantins, os estudos já realizados nessa área, e as concepções apresentadas nas pesquisas científicas anteriores.

4 RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES

Os resultados preliminares e propostas deste trabalho são apresentados com um estudo inicial de natureza qualitativa, que tem como intuito principal, o de informar e descrever o entendimento sobre o ecoturismo observado na Amazônia legal tocantinense.

É salutar compreender que, o modelo econômico atual vislumbra nos dias atuais, que novas propostas de desenvolvimento que contemplem a continuidade e a preservação desses espaços naturais, possibilitam a perenidade da atividade, além de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades advindas de outras atividades secundárias, proporcionando assim, o crescimento de toda uma cadeia de produção.

Contudo, o viés econômico acaba por imergir com maior ênfase no contexto dessas análises, precarizando muitas vezes, o desenvolvimento almejado. Tal concepção de não se ter a viabilidade tanto cultural, social, natural e econômica nas áreas dessas atividades sem um planejamento adequado, pode acarretar consequências extremamente negativas para a comunidade receptora e para o ecossistema.

Dessa forma, é observado na literatura pesquisada que, a atividade turística deve levar em consideração, um planejamento eficiente para o local, que possibilite a minimização dos danos ambientais causados à região onde a atividade é desenvolvida.

Autores como, Endres (1998), Rodrigues & Diniz (2009), Sieben & Cleps Junior, (2012). Pereira (2010), e Campos (2006) trazem edificantes percepções sobre a atividade turística, seus impactos eminentes e a relevância da implantação de um planejamento estratégico e sustentável, no qual se propicie o entendimento das singularidades de cada região brasileira, visto as dimensões continentais do país e a diversidade do seu território no âmbito ambiental, social, e cultural.

De acordo com Endres (1998), é importante observar também, o setor privado oriundo de pequenos, médios e grandes empreendimentos turísticos, os quais devem atuar em conjunto com o poder público e os órgãos de fomento e fiscalização, formando assim uma grande cadeia integrada e com direcionamentos de comum acordo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos conteúdos estudados e apresentados no presente trabalho, conclui-se nesta pesquisa que o ecoturismo trata-se de uma atividade econômica que propicia a preservação do meio ambiente e dos biomas encontrados na Amazônia, desde que realizado de forma consciente e com planejamento sustentável.

Na pesquisa, é observada a importância do desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas naturais, visto a preservação do meio ambiente e a perenidade dessas atividades praticadas no entorno do local.

É importante ressaltar, o envolvimento da comunidade na atividade turística, haja vista que a premissa sustentável abarca o eixo social, ou seja, a sociedade. Assim, o engajamento dos autóctones se faz necessário para a promoção de resultados satisfatórios da atividade, inclusive perante o governo, entidades públicas e privadas, além de outras comunidades que estejam nas proximidades.

O viés econômico também é salutar, visto que, infelizmente, o estado do Tocantins apresenta baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), e com isso, a sua população enfrenta, diariamente, taxas expressivas de desemprego, analfabetismo, condições precárias de moradia, insegurança alimentar, dentre outros, corroborando com isso, a importância do fortalecimento de uma atividade econômica e geradora de renda, como é a atividade turística para muitos povos em situação semelhante.

Contudo, a atividade turística para se apresentar como uma boa proposta deve ser pensada, planejada e realizada com a premissa sustentável, onde o meio ambiente, o meio social e o meio econômico estejam em consonância e contemplados pelas ações, tanto de implementação, como de aplicação e continuidade.

Nesta pesquisa, observa-se ainda de forma incipiente como impactos ambientais, a falta de conservação dos biomas oriundos da poluição dos rios e desmatamento das áreas de floresta, através das queimadas e desenvolvimento de atividades ligadas ao agronegócio, como a pecuária, além da falta de conscientização populacional para a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 4ed. São Paulo; SENAC, 2001.
- CAMPOS, Angelo MN. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, n. 1, 2006.
- DENCKER, A. F. MANETI. **Pesquisa em Turismo**. São Paulo: ATLAS, 2007.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Revista Lazer e cultura popular. 1973.
- EMBRATUR. **Inventário da oferta turística - Metodologia**. Rio de Janeiro:DIPLAN/CEBITUR, maio de 1984.
- ENDRES, Ana Valéria. **Sustentabilidade e ecoturismo: conflitos e soluções a caminho do desenvolvimento**. Revista Turismo em análise, v. 9, n. 1, p. 37-50, 1998.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Armed. 2009.
- LEITE, Andressa Ferreira Ramalho; LAMAS, Suellen Alice; DE MENDONÇA NÓBREGA, Wilker Ricardo. Sistemas de gestão ambiental e competitividade: uma análise de múltiplos casos em meios de hospedagem de Natal–RN. **Turismo-Visão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 65, 2019.
- PEREIRA, Francisca Rosivana Campos. O ecoturismo no Estado do Amazonas: uma análise da situação legal dos empreendimentos ecoturísticos no contexto da legislação e o licenciamento ambiental. 2010. 248 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.
- RODRIGUES, Waldecy; DINIZ, Bernardo Campolina. **Perspectivas de crescimento econômico no cenário amazônico: O caso do estado do Tocantins**. Revista de Estudos Sociais, v. 11, n. 22, p. 25-39, 2009.
- SIEBEN, A.; CLEPS JUNIOR, J. **Política energética na Amazônia: a UHE estreito e os camponeses tradicionais de Palmatuba/Babaçulândia (TO)**. Sociedade & Natureza, v. 24, n. 2, 2012.
- SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva. **O turismo no Rio Paraguai em Cáceres, Pantanal Mato-Grossense, Brasil**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Mato Grosso.

CONDUTORES DE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva ⁸

SOBRINHO, Elaine Milhomem ⁹

FREITAS, Janete Borges Barros ¹⁰

SILVA, Pamela Lourranne Rocha da ¹¹

RESUMO

Ao pensar em Natureza, Meio Ambiente, a primeira referência que vem em mente são belas paisagens e destinos deslumbrantes que possuímos em território brasileiro, e nas diversas possibilidades que esse meio pode nos oferecer. O presente estudo teve como objetivo central, subsidiar o planejamento sustentável do ecoturismo na área natural protegida através da formação de profissionais locais. E para isso, os objetivos específicos, promover um curso de formação de condutores de ecoturismo; Formar monitores de educação ambiental; estimular o conhecimento técnico e prático de turismo em áreas naturais e suas vertentes no Tocantins; estimular a divulgação e participação de técnica, da produção e publicação científica em Turismo. E através da pesquisa quantitativa apresentou em sua fase preliminar os dados dos participantes, que demonstrou o amplo interesse pelo tema em pessoas de comunidades de vários lugares do Brasil.

Palavras-Chave: Educação, Meio Ambiente, Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O turismo apresenta-se em várias dimensões do desenvolvimento regional como potencial econômico no Estado de Tocantins, e especialmente na Região Turística do Vale dos Grandes Rios que compreendem a região do médio norte do estado.

A região é um dos representantes mais importantes da relação do turismo em áreas naturais essencialmente por seu patrimônio natural e cultural, e recebe anualmente um fluxo expressivo de visitantes e conta com limitações em relação à gestão da visitação. O estudo a seguir justifica-

-se na necessidade da região de para além do desenvolvimento do turismo local, a educação para o turismo e de ampliar as oportunidades de trabalho no turismo.

O presente programa de extensão intitulado “Turismo em áreas naturais” teve como objetivo inicial do projeto era subsidiar o planejamento sustentável do ecoturismo na área natural protegida do Monumento Natural de Árvores Fossilizadas (MONAF) em Bielândia-TO através da gestão da visitaçã na Unidade de Conservaçã, com apoio da formaçã de condutores de ecoturismo.

E com o momento em que a pandemia do covid-19 chegou todo planejamento foi reestruturado, e o projeto mudou de público-alvo e agora abarcou todos os membros de comunidades locais e tradicionais que interagem com unidades de conservaçã ou com áreas naturais.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada vem sendo três fases: a primeira fase aconteceu com o uso de Estudos de casos, a elaboraçã de materiais didático-pedagógicos, e contato com as comunidades e inscriçã dos membros; a segunda fase onde se encontra o projeto, será através de aulas expositivas e encontros assíncronos e síncronos via Google Meeting e envio de materiais de estudo. Para este trabalho, foi usado o Formulário Google para identificar e inscrever os membros das comunidades que deverão passar por curso de formaçã.

O perfil do egresso do curso deverá desenvolver as habilidades de comunicaçã pessoal, gestã de riscos, identificaçã de impactos ambientais, capacidade de conduzir com segurancã grupos ou indivíduos por áreas de ecoturismo.

O conteúdo programático está composto por: turismo, ecoturismo, responsabilidade social, ética ambiental, comunicaçã e marketing pessoal, planejamento e organizaçã da visitaçã.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Instruçã Normativa 08/2008 do ICMBio, a qual considera (...) condutor de visitantes a pessoa cadastrada pelo órgão gestor da unidade de conservaçã, que recebeu capacitaçã específica e que é responsável pela conduçã em segurancã de grupos de visitantes aos locais permitidos, desenvolvendo atividades interpretativas sobre o ambiente natural e cultural visitado, além de poder contribuir para o monitoramento dos impactos socioambientais nos sítios de visitaçã.

O condutor é preferencialmente um integrante do entorno ou da localidade onde atua, um “nativo”, apresentando conhecimentos vivenciais do meio biológico e cultural do que interpreta, o que o difere dos demais sujeitos do “mercado” turístico. Muitos condutores ambientais são “mateiros”, extrativistas, pescadores ou ex-caçadores. Ao ser um membro da comunidade e um retrato da cultura local, o condutor em si também pode ser visto como um atrativo turístico, promotor de um intercâmbio cultural. Programas de turismo de base comunitária podem vislumbrar nos condutores locais perspectivas de sua concretizaçã – atualmente muito idealizada, mas ainda pouco concebida.

O condutor ambiental local, por sua vez, apresenta conhecimentos ecológicos vivenciais, específicos da localidade que atua, além de ser um representante ou difusor da cultura local. Além disso, é um agente autorizado por órgãos ambientais para atuar conduzindo visitantes em Unidades de Conservação da Natureza e em outros ambientes naturais protegidos, o que o distingue de qualquer outro profissional da área. Guia e condutor não devem ser vistos como concorrentes, mas como profissionais que se complementam e que diversificam roteiros turísticos (FERREIRA; COUTINHO, 2010).

O condutor ambiental local, por sua vez, deve apresentar funções essenciais na estruturação desse novo turismo, um turismo que internaliza custos ambientais e sociais em seu desenvolvimento.

O Ecoturismo nasce de um momento de reflexão da sociedade contemporânea que visa conciliar o desenvolvimento com sustentabilidade. O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo em que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística (DIAS, 2003, p. 103).

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010, p. 17).

Turismo Sustentável é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida (BRASIL, 2010, p. 20).

4 RESULTADOS PARCIAIS

O perfil dos inscritos para o curso de formação demonstrou a abrangência da divulgação, com pessoas do estado do Tocantins (Araguaína; Tocantinópolis, Nazaré, Santa fé do Araguaia; Babaçulândia, Muricilândia, Ponte Alta do Tocantins, Colinas do Tocantins, e Palmas-TO). E da macrorregião do estado vizinho Maranhão (Carolina e Açailândia).

Os membros de comunidades de outra estado forma da Paraíba (João Pessoa), São Paulo (São Paulo), Pará (Belém), Ceará (Paramoti, Canindé, Uruburetama, Caucaia, Fortaleza, Madalena, Itatira), Rio Grande do Sul (Viamão), Paraná (Jaguariaíva e Foz do Iguaçu), Sergipe (Aracaju), Mato Grosso (Cuiabá, Juscimeira e Sinop), Piauí (São Raimundo Nonato), Espírito Santo (Serra) e Mato Grosso do Sul (Campo Grande).

Com idade entre 19 a 49 anos, e que não atuam como condutores de ecoturismo, que busca no curso uma inserção na área de trabalho. E isso nos levou a identificação de um bom nível de

conhecimento ao ser perguntado o que é ecoturismo para eles teve muitas respostas adequadas ao conhecimento prático da atividade.

As respostas que lembram a função ecoturismo no cuidado com a natureza através de conduta responsável visando a conservação e preservação da natureza. E com base nas premissas da sustentabilidade, minimizando os impactos negativos e fortalecendo o patrimônio cultural e natural.

Os participantes da pesquisa lembraram os aspectos mercadológicos, quando mencionam que é um segmento turístico que amplia e desenvolve o turismo em uma localidade. E relataram conhecimentos específicos como sobre o fato deste segmento ter como objetivo a conscientização ambiental, educação ambiental, responsabilidade social e postura ética.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração esses aspectos a mudança do formato da introdução do curso a comunidade devido o Covid, tivemos que nos adaptar, mudando a metodologia durante a realização da elaboração do projeto.

O projeto resume a um curso de Condutores de turismo, temos como publico alvo os moradores locais do MONAF E também alunos do curso de Turismo da região. As inscrições abrangeram boa parte do País. Com o curso de Condutores de Turismo deverá sem duvida introduzir a própria comunidade no Turismo local, qualificar a mão de obra e também incentiva trabalhos acadêmicos no âmbito do Turismo na nossa Universidade Federal do Tocantins, UFT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MMA/PROECOTUR. **Reunião de planejamento** – 2009 – Capacitação. Seminário, Brasília: PROECOTUR/MMA/BRASIL, 2009.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8ª edição. São Paulo: Gaia, 2003.

RIBAS, Liz Cristina Camargo; HICKENBICK, Claudia. **O Papel de Condutores Ambientais Locais e de Cursos de Capacitação no Ecodesenvolvimento Turístico e as Expectativas Sociais no Sul do Brasil**. Revista Turismo em análise. Vol. 23, n. 1, abril 2012.

TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E O RIO LONTRA

SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva¹²

RESUMO

O turismo sustentável tem nas áreas naturais o modelo do fundamental de planejamento e integração dos atores envolvidos na atividade, que se consubstanciam no poder público, iniciativa privada e comunidade local. A presente proposta tem como objetivo geral identificar a oferta turística no rio Lontra em Araguaína através dos prestadores de serviços turísticos; e como objetivos específicos: identificar atores sociais e a participação no desenvolvimento do turismo no atrativo. E pretende-se através de projetos que permitam e estimulem o desenvolvimento de competências profissionais em gestão do turismo em áreas naturais no rio Lontra em Araguaína.

Palavras-chave: Turismo; oferta turística; rio Lontra; Via Lago; Araguaína.

ABSTRACT

Sustainable tourism has in the natural areas the model of the fundamental planning and integration of the actors involved in the activity, which are embodied in the public power, private initiative and local community. The present proposal has as general objective to identify the tourist offer in the river Lontra in Araguaína through the providers of tourist services; and as specific objectives: to identify social actors and participation in the development of tourism in the attraction. And it is intended through projects that allow and encourage the development of professional skills in tourism management in natural areas on the Lontra River in Araguaína.

Keywords: Tourism; touristic offer; river Otter; Via Lago; Araguaína.

1 INTRODUÇÃO

O turismo como estratégia de conservação tem sido identificado como propulsor da atividade em várias localidades turísticas, e a gestão destas atividades se apresentam como o desafio para o turismo sustentável.

O turismo em Araguaína tem sua característica ligado as áreas naturais e se expressa em espaços de lazer como o Parque Ecológico Cimba e o Complexo de Turismo e Negócios Via Lago. E os principais atrativos que motivam a visitação é o contato com a natureza e a intera o entre a comunidade local e turistas. Os maiores eventos e as a es de políticas públicas que concorrem para o desenvolvimento turístico tem sido direcionada a Via Lago, pela beleza c nica e pela presença do Lago formado pelo represamento do rio Lontra.

A Via lago é uma orla artificial que se transformou em um atrativo turístico, pela procura de espaços de lazer dos visitantes e residentes da cidade, localizado as margens do rio Lontra, a via lago espaço e um local propício ao lazer, no qual, proporciona uma intera o do homem com a natureza.

O local é o principal atrativo turístico no rio Lontra na região de Araguaína, e   símbolo do esforço para a valoriza o dos recursos hídricos e a sensibilidade para as questões ambientais da localidade. E os principais atores sociais que participam destas atividades são os empreendedores que dão suporte ao visita o com alimentos, bebidas, equipamentos de práticas de esporte e lazer.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada na pesquisa deverá considerar ainda, diversas fontes de informa o e pesquisa, integrando aos grupos de pesquisas científicas e estudos em andamento sobre a biodiversidade e os recursos naturais. E será de natureza interdisciplinar, como proposta quantitativa e qualitativa, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como observa o participante, entrevista e análise bibliográficas (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1998).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa descritiva, qualitativa, exploratória e de campo com o objetivo de identificar as potencialidades do rio lontra no que diz respeito ao turismo através da análise da oferta turística no local, partindo da consulta bibliográfica a fim de obter um pr -diagnóstico da área a ser desenvolvido o projeto. Após o levantamento de dados foi criada uma tabela contendo todas as pesquisas científicas realizadas na bacia do Rio Lontra, em rela o ao turismo, meio ambiente, geografia, história e etc.

Como objeto de estudo foi escolhido o complexo turístico Via Lago, por ser esse um dos pontos de maior destaque banhado pelo Rio Lontra na cidade de Araguaína, e por receber um maior número de visitantes, e conseqüentemente ser um dos pontos de maior impacto ambiental.

A visita técnica aconteceu no dia 12 de setembro de 2019, onde alunos das disciplinas de “Ecoturismo”, “Turismo e Lazer” e “Meio Ambiente e  tica” do curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins, acompanhados por seus professores tiveram um encontro

com a Sra. Ilza Bete Nunes, da Associação Guardiões do Rio Lontra (AGRL). Durante a roda de conversa foram discutidos alguns temas a fim de compreender a importância do rio Lontra para a cidade de Araguaína, e a situação em que o mesmo se encontra.

Após o término do encontro, alunos e professores orientados pela Coordenadora do projeto “Turismo no Lontra”, Stephanni Sudré, aplicaram um questionário de entrevista semiestruturada com o objetivo de identificar os produtos e serviços que são oferecidos no local e de sua importância para o turismo na cidade. Os alunos se dividiram em duplas e percorreram toda a extensão do atrativo, no intuito de entrevistar os prestadores de serviços que ali trabalham.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cifuentes (et. al., 1992) alerta para a necessidade de assegurar a sustentabilidade dos recursos e estabelecer limites, definir regras e ampliar normas especiais que permitam manter uma atividade turística sem deteriorar os recursos.

O turismo em contato com a natureza deve ser relacionado a propostas conservacionistas, com premissas ligadas a sustentabilidade ambiental e social, através dos cuidados com o meio ambiente, valorização das populações locais, qualidade de vida, hospitalidade, recreação, segurança e serviços inter-relacionados (CORIOLANO, 2002).

O turismo pode ser uma oportunidade de desenvolvimento e de conservação dos recursos naturais, quando for utilizado de forma consciente, enfatizando os valores ambientais e contribuindo para uma mudança no modo como a natureza é vista pela sociedade. Também se observa que o turismo reduz as populações e as culturas a objetos de consumo, o que ocasiona desajustes nas sociedades receptoras (JAFARI, 1994).

Ignara (2003) define o turismo como um fenômeno que envolve quatro componentes: o turista, os prestadores de serviços, o governo, e a comunidade, as definições servem para padronizar o conceito de turismo, porém não definem a real magnitude deste fenômeno.

4 RESULTADOS FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica sobre o rio Lontra pôde-se identificar a inexistência de publicações quanto o turismo no local, demonstrando no primeiro momento a falta de debate sobre o tema. O material obtido através do levantamento de dados mostrou que em sua maioria, as discussões em relação ao rio Lontra tem como foco o seu aspecto histórico, geográfico, geomorfológico e hidrográfico, não apresentando em nenhum desses materiais aspectos pertinentes a atividade turística.

O primeiro passo para se discutir o turismo se deu por meio da descrição e caracterização histórica e geográfica do rio Lontra com base nos dados coletados a fim de identificar as possíveis potencialidades turísticas do atrativo. Após reconhecer o complexo turístico Via Lago como local mais visitado, buscou-se entender de que forma a atividade turística ocorre nesta área do rio Lontra, e os serviços oferecidos.

E como forma de identificar os atores social deste principal atrativo, foram aplicados questionários que tiveram como público alvo os donos dos principais negócios que compõem a oferta do lugar. Em relação aos serviços o complexo conta com bancas de sorvete na chapa, lanchonete, venda de água de coco, balões, pula-pula, além de locação de patins para a prática de esportes, e bketins para família. No complexo também são vendidos passeios fluviais de pedalinho que percorrem parte da extensão do lago.

Os preços dos produtos vão de R\$ 0,50 a R\$ 20,00 sendo um preço acessível para as pessoas que visitam o atrativo em busca de descanso e lazer. Ao todo são empregadas cerca de 13 pessoas, onde a maior parte dos empreendedores são autônomos, ou contam com o apoio do cônjuge ou de amigos.

A média de tempo que os empreendedores atuam no local é de 1 ano, onde em sua maioria trabalham todos os dias na venda de seus produtos. Constatou-se que os donos dos negócios não estão organizados em nenhuma associação, indicando a falta de articulação entre eles.

Os entrevistados relataram que o perfil do cliente em sua grande parte se trata de moradores de Araguaína, e tendo uma pequena parcela de turistas, nos quais são identificados pela sua forma de falar e expressão. Em relação a faixa etária e o sexo, os consumidores dos produtos são de todas as idades e ambos os gêneros. O maior fluxo de pessoas que frequentam o negócio ocorre nos fins de semana, ocasionando um aumento no número de vendas, sendo esses os dias favoráveis para os empreendimentos.

Os entrevistados afirmam que trabalharam durante eventos realizados na Via Lago. Os mesmos declararam que os eventos ocorridos no local influenciou de forma positiva no negócio devido ao aumento visitantes, e conseqüentemente o aumento do consumo de seus produtos.

Ao questionar os entrevistados sobre as maiores dificuldades encontradas pelo seu cliente, os mesmos consideraram a falta de infraestrutura tais como sinalização, segurança e banheiros públicos como principais fatores que geram reclamação e insatisfação por parte dos visitantes.

Os empreendedores não contam com apoio de nenhum órgão público, e instituições como a Universidade Federal do Tocantins (UFT) que apesar do potencial de colaboração técnico científica não colaboração com os empreendimentos, as respostas demonstraram a ausência do meio acadêmico no que diz respeito o desenvolvimento do complexo turístico Via Lago como sendo um espaço de lazer para a comunidade.

Ao indagar sobre a forma que a mesma poderia atuar para contribuir com o local, os empreendedores afirmam que a Universidade pode ajudar através da divulgação do atrativo, bem como sua organização.

Como forma de fazer parte desse processo, e ainda, auxiliar a qualificação dos prestadores de serviço, a última pergunta do questionário foi elaborada com o objetivo de saber quais minicursos os empreendedores gostariam de fazer. Foram colocadas algumas opções de minicursos além de um espaço no qual o entrevistado poderia sugerir outro tema que lhe interessasse.

Verificou-se o interesse nos minicursos voltados ao atendimento ao cliente, divulgação dos produtos e plano de negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

O desenvolvimento do presente estudo colaborou na análise do complexo turístico Via Lago no que tange a sua oferta turística de modo a identificar os produtos e serviços prestados em um dos pontos de maior destaque do rio Lontra. Através dos dados obtidos após aplicação dos questionários na pesquisa de campo, pôde-se entender de que forma os empreendedores trabalham no local, o perfil do seu cliente e as dificuldades encontradas pelos mesmos.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário a participação da comunidade e da Universidade Federal do Tocantins no processo de planejamento e organização dos espaços turísticos da cidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento do turismo na região, fazendo com que tais espaços se tornem locais que promovam lazer, entretenimento e diversão não só para os moradores mas também para os turistas.

Nesse sentido, este estudo buscou iniciar as discussões pertinentes sobre o turismo no que diz respeito ao rio Lontra devido a falta de debates sobre o tema, e mais especificamente no complexo turístico Via Lago em Araguaína por ser esse um dos pontos mais visitados. É importante a continuidade e aprofundamento de tais discussões a fim de se pensar sobre o turismo e os benefícios que essa atividade pode gerar, tanto para quem visita como para quem trabalha na área.

Esta pesquisa evidencia as ofertas e serviços turísticos na principal forma de expressão turística no rio Lontra em Araguaína, e apesar de não ter como objetivo os eventos devem ser reconhecidos como uma forma de incrementar e estimular o planejamento turístico participativo na região.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

CIFUENTES, M.; AMADOR, E.; CAYOT, L.; CRUZ, E.; CRUZ, F. **Determinación de capacidad de carga turística em áreas protegidas**. Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Série Técnica Informe técnico n. 194, Turrialba, Costa Rica, 1992.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global**: o turismo litorâneo cearense. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, Coleção Turismo. 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JAFARI, Jafar. **La cientifización del turismo**. *Estudios y perspectivas en turismo*. Buenos Aires: CIET, v.3, n.1, p.7-36, 1994.

A CIDADE DE PEDRO AFONSO-TO E O TURISMO CULTURAL

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do¹³

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Pedro Afonso localiza-se aproximadamente cento e setenta e sete quilômetros de Palmas, conhecida pelas terras férteis para a produção agrícola de soja, cana-de-açúcar entre outros. É uma cidade histórica pois, sua gênese de formação antecede a década de 1960. Ao estudar a memória de Pedro Afonso nos deparamos com algumas atratividades pouco conhecida, nas quais serão destacadas aqui neste breve resumo expandido.

Pedro Afonso torna-se um fator primordial para o rememoramento da história tocantinense por vários marcos que a cidade passou quando o território ainda pertencia ao estado de Goiás e até os dias atuais, acontecimentos que são lembrados pelos atores que constituem a cidade. Além das lembranças contidas na memória dos cidadãos, temos também as representações expressa nos monumentos como a Igreja São Pedro, o Museu, e os imóveis localizados na rua Anhanguera e Barão do Rio Branco. Essas ruas, são simbólicas e evidentes, pois compunham o núcleo urbano de formação da gênese da cidade. Iniciado por um pequeno povoado no ano de 1870, ano que o Frei Rafael de Taggia, um missionário capuchinho chegou em Pedro Afonso para a catequização dos indígenas locais e para difusão da religião e educação da cidade.

Pedro Afonso passou por vários momentos enquanto desenvolvimento da cidade, o primeiro em meados de 1920 a 1950 a cidade era uma das mais evidentes no Norte Goiano, com a produção de látex e a distribuição de carne. A cidade atingiu o auge nas vendas de borracha e charque para outros estados. Após 1950 a cidade passou por um longo período de estagnação, pois a economia local já não estava tão desenvolvida como nos anos anteriores.

O segundo momento destaca-se pelo ressurgimento da economia por meio da agricultura nas terras pedroafonsina. Após o ano de 2007, o acesso por meio da BR 153 até Pedro Afonso facilitou por meio da construção da ponte Prefeito Leôncio de Sousa Miranda que liga Tupirama a Pedro Afonso viabilizando o ir e vir das pessoas, atraindo os investidores no ramo da agricultura; já que o solo era apropriado e contava com a abundância do recurso renovável, água.

Este estudo preliminar é uma extensão das teorias abordadas sobre patrimônio, memória e paisagem que estão sendo desenvolvidas no estudo primário, tese de doutorado. Conta a

percepção dos cidadãos quanto os monumentos patrimoniais, as paisagens e as manifestações culturais existentes em Pedro Afonso. Com a expressividade e representatividade por meio de bens patrimoniais, logo pensamos, porque não desenvolver o turismo cultural na cidade?

Para esta proposta tem como objetivo geral, a reflexão dos monumentos e das manifestações culturais voltada ao turismo. Complementando com os objetivos específicos em selecionar os monumentos representativos e as manifestações culturais mais evidentes e que ainda prevalecem na memória da população local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. (BRASIL, 2006, p. 15). O turismo cultural tem como objetivo o conhecimento da história local, os monumentos, as obras e outros bens que a cidade oferece, bem como o turismo de lazer com objetivo de desfrutar dos recursos naturais, como as praias de Pedro Afonso, todos, direta ou indiretamente, contribuem para o reconhecimento e a valorização da cidade (NASCIMENTO, 2014). Assim, o turismo cultural surge da necessidade de pessoas, seja profissional ou mesmo intelectual, de demonstrar interesse em conhecer ou mesmo em pertencer a outros grupos, comunidades e etnias. (NASCIMENTO, 2014). Neste sentido, “o turismo cultural é a motivação da viagem em torno de temas da cultura”. (BRASIL, 2006, p. 13).

Para que a cultura seja vista e lembrada é necessário a disposição de peças ou mesmo objetos que representem a memória de um determinado local e seu tempo vivido. Assim, “retornar ao lugar de origem, a um lugar remoto no tempo vivido alivia a memória e rompe com o esquecimento” (TEDESCO, 2002, p. 54). Para a constituição da história local, lembrada posteriormente pela memória é preciso ações realizadas no presente para gerações futuras, pois “a memória é construída por pessoas e personagens” (POLLAK, 1992, p. 201).

Por ausência de registros locais a memória poderá ser esquecida por vários motivos “sociedades podem desaparecer por catástrofes naturais, guerras ou conflitos internos desagregadores. Suas realizações materiais e imateriais, sua cultura, poderão ser parcialmente assimiladas por outras sociedades” (VELHO, 2001, p. 10).

Com o passar dos anos ocorreram várias mudanças na paisagem e no espaço na cidade de Pedro Afonso, como demolições, construções em áreas de preservação ou até mesmo parte da estrutura originária. Com o tempo, foram sendo descaracterizada, resultando em uma interação entre o homem e a cidade. Nesse sentido, o tempo trouxe inovações para o futuro, notadas hoje em um espaço chamado presente, cheio de simulacros, evidenciando um patrimônio camuflado dotados de novos instrumentos e de tecnologia. Conforme Conti (2014, p. 240) “paisagem expressa uma idéia de síntese muito mais completa que a de região, território, espaço e lugar, categorias que também são amplamente estudadas pelos geógrafos”. Os estudos de paisagem inicialmente foram direcionados na descrição das formas físicas da superfície terrestre, e posteriormente foram incorporadas as ações do homem no transcurso do tempo, com a individualização das paisagens em culturais e naturais. Sobre essa dicotomia, cabe um questionamento (SILVEIRA, 2012)

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Como metodologia, realizaremos entrevistas orais os atores/sujeitos/ personalidades da cidade mencionada na área preservada, afim de obter respostas para os questionamentos realizados. Uma das propostas finais de tese é apresentação de um documentário em formato de vídeo sobre a transformação da paisagem do sítio histórico da cidade de Pedro Afonso-TO.

Em pesquisa *in loco*, podemos destacar os monumentos localizados na rua Barão do Rio Branco, paralela ao Rio Tocantins, local de evidências culturais e o início do povoamento e demais pontos da cidade. Pedro Afonso conta com a presença de alguns imóveis históricos, a Igreja Matriz de São Pedro, Casa dos Padres, Praça Ecológica de Pedro Afonso, Praça do Mangal, Colégio Cristo Rei e a pista do primeiro aeroporto Coronel Lysias Rodrigues. Já as manifestações culturais têm-se Libertação dos jegues, Colunas Prestes em Pedro Afonso, Lenda do Rio Sono entre outros (BUNGE, 2014).

Pedro Afonso não é tombado pelos órgãos de proteção do patrimônio e mesmo assim mantém um patrimônio material e imaterial que pode ser lembrado e contado pela população local tornando-a uma cidade resiliente. Denominamos cidade resiliente àquelas que passaram por um processo de modernização, intempéries antrópicas e mesmo assim tende a manter sua estrutura originária. Em que os sujeitos presentes no local se tornam os principais atores para resistir ao lugar.

Uma das etapas da pesquisa consiste no levantamento de inventário no sítio histórico da cidade selecionada, por meio de mapeamento fotográfico do patrimônio paisagístico, festas culturais e/ou manifestações locais, com análises feitas dos anos anteriores aos dias atuais. Também será realizada uma análise da opinião dos moradores em relação às modificações existentes no sítio histórico da cidade de Pedro Afonso, observando quais elementos na paisagem são considerados como patrimônio pelos cidadãos.

Após o levantamento e a descrição dos moradores será feito um dossiê sobre os imóveis selecionados no centro histórico da cidade, bem como o valor simbólico de pertencimento que cada imóvel representa para os cidadãos locais. A conceituação de cidade resiliente será desenvolvida com mais propriedade na tese após a análise da cidade, das características locais e dos cidadãos por meios das experiências *in locus* e das entrevistas orais.

4 CONSIDERACOES FINAIS

Esta breve escrita sobre o turismo cultural em Pedro Afonso nos traz as grandezas patrimoniais existenciais da cidade que são pouco conhecidas na região e no estado do Tocantins, mas que representa um valor inestimável para a população local. Está análise propõe rememorar os monumentos por meio do patrimônio junto aos cidadãos e a construção da reafirmação de sua história enquanto cidade por meio dos patrimônios materiais e imateriais que compõem a paisagem.

A proposta do estudo é visibilizar a cidade para que os estado e a população local reconheça o patrimônio existente, tornando-se, um valor simbólico e memorável para a manutenção da construção idenitária tocantinense.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.
- BUNGE. **Patrimônio do Delta: cultura, memória e patrimônio nas cidades de Bom Jesus do Tocantins, Pedro Afonso e Tupirama, região do Delta do Tocantins**, 2014.
- CONTI, José Bueno. Geografia e Paisagem. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial, 2014, p. 239–245.
- NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do Polígono de Tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO**. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/412>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. Paisagem: um conceito chave em geografia. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA*, 12., 2016, Montevideo. **Anais [...]**. Montevideo: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.
- TEDESCO, João Carlos. Re(vi)vendo o ontem no tempo e no espaço “dos de hoje”. *In: TEDESCO, João Carlos. (org.). Usos de memórias*. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 41-76.
- VELHO, Gilberto. Memória, cultura e sociedade. *In: LEIBING, Annete; BENNINGHOFF-LUHL, Sibylle (orgs.). Devorando o tempo: Brasil, o país sem memória*. São Paulo: Mandarin, 2001. p. 10-11.

CONSTRUÇÃO DO WEBSITE COMO SUPORTE PARA A DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO TURISMO NA CIDADE DE ARRAIAS-TO

RIBEIRO, Aline Alves¹⁴

BALSAN, Rosane¹⁵

GUILHEREME, Willian Douglas¹⁶

RESUMO

A apresentação deste trabalho é resultado do estudo relativo à construção de websites como ferramentas de comunicação entre o turista e o destino a que se pretende visitar, em que o principal objetivo é analisar a possibilidade da criação de um website na cidade de Arraias-TO, seguido de objetivos específicos vinculados a mostrar a funcionalidade do website e o uso das novas tecnologias de informação ao marketing turístico digital. Os procedimentos metodológicos utilizados durante a realização do trabalho foi principalmente as leituras e discussões voltadas para o sistema de comunicação e gestão do turismo juntamente com as tecnologias de informação, seguidas de análises em alguns websites do ramo do turismo. Os resultados obtidos deste estudo envolvem diálogos relacionados a promoção do turismo e propagação de localidades turísticas junto aos meios digitais, e em sua maioria os websites. Na qual concluímos que a globalização trouxe consigo novas possibilidades para se trabalhar nessa era digital, e temos vários exemplos espalhados pelo Brasil e mundo a fora, em que se tem observado um bom resultado no uso dessas ferramentas, como o próprio website, wedocumnetários e observatórios de Turismo, trazendo assim uma nova perspectiva para o mercado e uma possibilidade para se trabalhar em Arraias-TO, que possui potenciais turísticos ainda não formatados para entrarem no mercado e precisam de divulgação e promoção, ainda que é necessário planejar toda infraestrutura de apoio ao turismo na localidade.

Palavras-chave: Turismo. Websites. Arraias-TO.

1 INTRODUÇÃO

A realidade da comunicação mudou, e hoje nós temos um universo com mais opções para nos comunicarmos, o que antes se fazia por cartas, telegramas, hoje fazemos por e-mail, aplicativos de mensagens e de chamadas instantâneas nos mais variados estilos, estamos mais conectados com o aumento de mecanismos que possibilitam a nossa comunicação independente de onde estejamos.

Nesse mesmo sentido a vida do viajante também mudou, é possível que os jovens de hoje nem consigam imaginar como um viajante do passado fazia para organizar a sua viagem e para chegar no seu destino final, o uso de revistas foi substituído por outras plataformas.

As tecnologias tem se mostrado que são flexíveis, pois a cada ano nos surpreende com algo novo e está em constante mudança, provando não ser estática, o que dizer de tecnologias que estão por vir?

Se tratando dessas tecnologias, se pensarmos no turismo, hoje temos mais suportes de comunicação para o viajante do que antes, além das redes sociais estarem sendo utilizadas com um veículo de linguagem vinculada a propaganda e promoções turísticas, ainda temos os web documentários, websites, sites de modo geral que dialogam entre o vendedor, agências, operadoras e consumidor, que é o viajante.

Essa interação significa que o viajante pode por meio de um site, de um clique conhecer previamente o lugar que deseja viajar e obter informações que vão ajuda-lo a planejar a sua viagem, podendo tomar uma decisão mais segura com base na sua pesquisa feita sobre o determinado local.

Neste quesito essas tecnologias tem auxiliado destinos turísticos consolidados, bem como lugares ainda poucos conhecidos, que tem aproveitado essa oportunidade atual de divulgação para promover os potenciais turísticos de suas localidades, visando atrair visitantes.

Sobre isso a cidade de Arraias-TO está localizada nas Serras Gerais, região turística do sudeste do Tocantins reconhecida pelo o Mapa do Turismo Brasileiro conforme atualização de 2019, a cidade ainda está se estruturando para efetivar o turismo como um agregador de economia para o município por meio da economia criativa.

Os seus potenciais são poucos conhecidos e estudados e uma das possibilidades de torna-los pelo menos conhecidos pelos próprios moradores tem sido trabalhar fotografias da cidade e foi com esse intuito que realizamos o projeto de construção do website para a cidade de Arraias em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Planejar é uma ferramenta essencial, e no turismo também é bem aplicado essa ideia, de forma que para a cidade de Arraias começar a comercializar os seus potenciais atrativos turísticos e preciso se concentrar também em estruturar, qualificar a cidade para trabalhar com o turismo e o website caminha junto com essas iniciativas.

Assim, não precipitamos de logo criar um website para a cidade, e a critério dos envolvidos no processo, foi pensado em fazer um teste com uma galeria virtual que serviria de retorno para a pensar em uma melhor apresentação do website.

O objetivo é analisar a possibilidade da criação de um website na cidade de Arraias-TO, seguido de objetivos específicos vinculados a mostrar a funcionalidade do website e o uso das tecnologias de informação ao marketing turístico digital, no caso na cidade de Arraias que tem poucas informações na internet dos seus potenciais atrativos e da infraestrutura de apoio ao turismo no município.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados durante a realização do trabalho foi principalmente as leituras e discussões voltadas para o sistema de comunicação e gestão do turismo juntamente com as tecnologias de informação, seguidas de análises em alguns websites do ramo do turismo.

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de gabinete e tem como parceiro a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Arraias que articula o trabalho do desenvolvimento do turismo na cidade e trabalha com o trade do turismo e a infraestrutura de apoio preparando o município com capacitações e interações de trocas de experiências, construindo assim uma base para o planejamento do turismo local.

Nesse paralelo esta pesquisa idealiza a construção do website para a cidade de Arraias, e para a fase de execução dessa ferramenta tecnológica buscaremos parcerias com pessoas da ciência da computação, para isso já temos alguns caminhos e indicações de pessoas e instituições para colaborem nessa parte prática.

Executamos um teste por meio de uma ação na qual construímos um portfólio virtual em comemoração aos 280 anos da cidade de Arraias, nesse caso, utilizamos a ferramenta do Google sites para criação desse pequeno site em que a comunidade pudesse se interagir e ver fotos da cidade, com o objetivo de instiga-los do que a cidade possui de potencial e o que conhecem e não conhecem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre o funcionamento das atividades que regem as práticas estabilizadoras do Turismo, encontram-se as tecnologias de informação aplicadas a este ramo, no sentido de que a informação desempenha um papel de grande importância no desenrolar de ações responsáveis por criar e manter as singularidades e diferenças nos quesitos de produtos e serviços turísticos ofertados.

A globalização trouxe consigo um leque de tecnologias de uma forma acelerada, tornando-a hoje uma fonte eficaz e necessária para o desempenho de nossas atividades cotidianas, e isso não acontece diferente no setor do turismo, pois com a crescente demanda de divulgação e uso dos espaços turísticos, vê-se como necessário o aperfeiçoamento para atender melhor a comunidade de turistas, assim como a comunidade receptora.

Este processo trouxe consigo mudanças globais, até mesmo a oportunização da rapidez e a aproximação das distâncias, criando novas formas e práticas de execuções antigas, porém sem

alterar a essência. Revelando que o “como fazer” mudou, mas o “que fazer” permaneceu sem transformação radical em suas bases, bem citado por Meneghel e Thomazzoni, 2010.

Segundo Namasivayam, Enz e Siguaw (2000) citado por Farias et. al, 2011;

o desenvolvimento da tecnologia de informação, acrescido da popularização da internet, tem feito com que as organizações, até mesmo as de turismo, vejam como a tecnologia pode ser mais bem utilizada para o gerenciamento de seus negócios. O setor do turismo é, inevitavelmente, influenciado pelo novo ambiente de negócios criado pela difusão da tecnologia de informação (TI).

Consoante com essa ideia e se tratando de planejamento, Barbosa (2013), o sucesso de uma política, programa ou projeto depende de planejamento, de executores eficazes na implantação das ações e da construção de uma base de dados atualizada e confiável para um eficiente monitoramento e avaliação.

Novaes e Feitosa (2014) também destacam a informação como base para o processo de tomada de decisão criação de estratégias de planejamento e gestão o que visa melhorar a posição da organização em relação aos concorrentes e na manutenção de competitividade nos negócios. O pensamento dos autores se aplica ao turismo, pois para produzir e disponibilizar instrumentos e ferramentas de orientação e informações são imprescindíveis para subsidiar e motivar os vários segmentos da sociedade para o desenvolvimento de ações essenciais à consolidação dos destinos turísticos (BARBOSA, 2013). De forma que a criação de um Website se torna um instrumento de informações que distribuem conhecimento, por meio de banco de dados, trabalhando com a divulgação da cidade e podendo até auxiliar aos gestores, sejam eles públicos ou privados quanto ao comportamento do mercado turístico; além de “identificar novas tendências; redução de custo em gerenciamento de interno de tecnologia; abastecer o sistema de informação de marketing”. (NOVAES e FEITOSA, 2014).

Uma das possibilidades de se aproveitar o advento da internet e tecnologias é utilizando-a para aprimorar o negócio, podendo por exemplo criar websites para consultas e vendas online, tendo em vista a transformação do mercado, sendo também uma forma de se incluir nessa nova modalidade de vendas e de contato com os clientes (KORNALEWSKI e BRIDI, 2011).

A comunicação rápida e eficiente entre consumidores e fornecedores globais, torna prático todas às ações que referenciam neste processo. pois para um site, Ghisi (2006) afirma que é um excelente instrumento de comunicação com o mercado, tanto para vender, comprar ou informar, desde que adote estratégias corretas e exigidas por este meio, uma vez que este é um ambiente propício para criar ferramentas de comunicação on-line.

Para uma confirmação dessa teoria, trazemos uma pesquisa de Pires (2010) em que mostra o nível de prioridade de fazer pesquisa antes de fazer uma viagem, nesse quesito, a maioria dos entrevistados procuram no Google primeiramente e segundo lugar em sites do destino e em terceiro lugar contactam uma agência de viagens, deixando interessante a forma como os sites tem se tornado a principal fonte de informação para alguns.

Nesse sentido o Ministério do Turismo fez uma publicação em 2014 destacando a importância da tecnologia para o turismo e como ela está mudando o setor, o que podemos destacar que com a internet a relação com o cliente ficou mais estreitada gerando uma rapidez no diálogo e faz com que os “empresariados se mantenham atentos a sua presença digital” (BRASIL, 2014).

4 RESULTADOS FINAIS

Com uma saga de exemplos espalhados ao Brasil e mundo a fora, tem se observado um bom resultado nos seus websites, webdocumentários e Observatório de Turismo, trazendo assim uma perspectiva de sucesso para a criação de um na cidade de Arraias, tendo em vista o seu estágio inicial, onde o mesmo pode ser desenvolvido como fonte de informação intensiva sobre a cidade, bem como de divulgação; haja vista que a existência de um amplo volume de conteúdo digital, torna o uso destas tecnologias algo importante, e até imprescindível.

A distribuição desse conteúdo, não apenas pelos canais de marketing tradicionais, mas com aplicações em Websites traz e disponibiliza aos turistas, e visitantes maior contato com sua cidade, considerando a era digital em que vivemos.

Além de ser de baixo custo, e tendo em vista a abrangência do mesmo; um Website que considere os diferentes estilos dos turistas e os seus processos; assim como orientações de preço, locais, e recomendações geográficas individuais, possui grande chance de alavancar no mercado e efetivar a divulgação, e em consequência a propagação do Turismo.

Dessa forma, o teste realizado com a construção de uma galeria virtual está tendo resultados positivos no sentido de incentivar as pessoas a conhecerem lugares dentro do município que não conheciam, e com essa perspectiva empoderará-los sobre saberem do potencial e reconhecerem o que tem na cidade.

Abaixo segue a imagem da abertura do site, que se encontra disponível no seguinte link: <https://sites.google.com/view/portfoliolarraias280anos/p%C3%A1gina-do-projeto?authuser=0>, essa galeria foi feita em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e está dividida em três abadas, a primeira é a página inicial, a segunda é sobre o projeto e a terceira é o projeto, no caso a própria galeria.

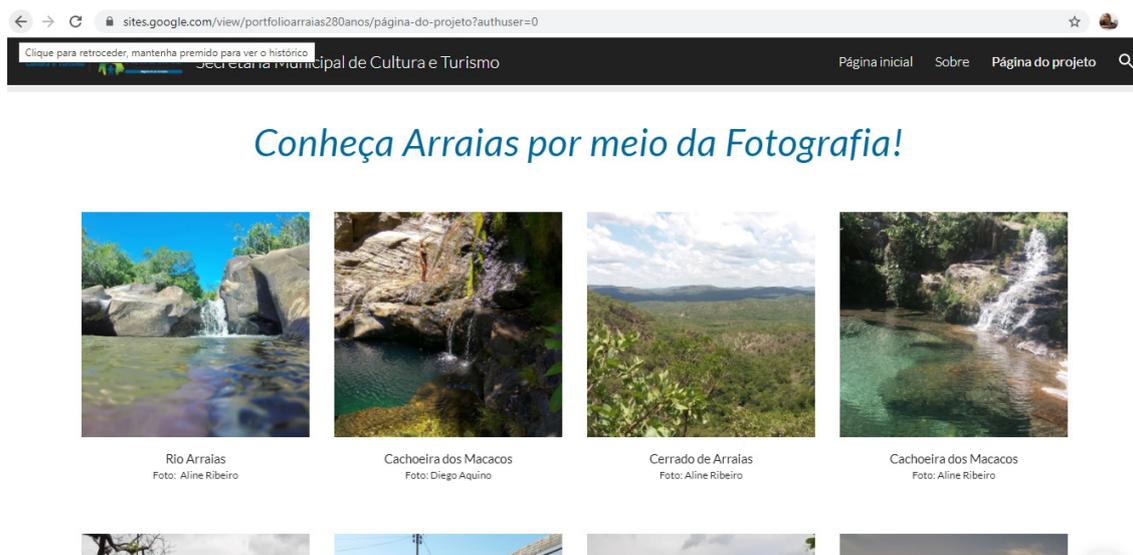
Imagem 1- Página inicial do site



Fonte: Portfólio Virtual de Arraias, 2020

Na página inicial colocamos um vídeo sobre a arquitetura da cidade de Arraias, feito pelo Projeto Cidades, nesse vídeo as pessoas podem conhecer as ruas do centro histórico da cidade e obter um rápido entendimento das características arquitetônicas da cidade. Na imagem a seguir mostra a disposição da galeria no site.

Imagem 2- Página do Projeto: Galeria



Fonte: Portfólio Virtual de Arraias, 2020

Esse é site teste servirá para apresentarmos à possíveis parceiros com o objetivo de simular a importância de um website para Arraias, não só com fotos, mas com informações da cidade, infraestrutura de apoio ao turista, contatos úteis, entre outras informações que possam dar um suporte inicial para o visitante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este intuito, pretende-se expor a construção do Website e fomentar a ideia para com o órgão público ou privado, estabelecendo uma caixa de diálogo capaz de efetivar um Website da cidade e revelar o seu potencial natural e cultural, nessa proposta, Arraias só tem a ganhar.

A cidade de Arraias carece de informações, hoje quando procuramos pela cidade na internet aparece poucas alternativas de entrar em contato para saber mais da cidade, as vezes é difícil de encontrar até informações gerais de apoio a formas de chegar, horários de ônibus, hotéis da cidade, entre outras informações que acompanham este mesmo raciocínio.

O que se preza aqui é contribuir para a cidade de Arraias, de forma a colaborar com o seu desenvolvimento, e acreditamos que o website pode contribuir muito para se pensar em novas formas de se desenvolver a cidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (org). **Índice de competitividade do turismo nacional: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**- Relatório Brasil, Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/10/Estudo_das_competitividades_65_destinos_2013.pdf acesso em 22 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Como a tecnologia está mudando o turismo**. Publicado em: 07 de novembro de 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/415-como-a-tecnologia-esta-mudando-o-> acesso em 23 de set. de 2020.

FARIAS, Salomão Alencar de. FILHO, Manoel José dos Santos. BARBOSA, Maria de Lourdes de Azevedo. COSTA, Cristiane Salomé Ribeiro. **Experiência extraordinária na internet? Uma análise da oferta de experiência em portais de turismo governamentais**. Revista REGE, São Paulo- SP, Brasil, v. 18, n. 3, p. 451-468, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/36747/39468/> acesso de 22 de set. de 2020.

GHISI, Ligia. Turismo Virtual on-line: **Um estudo em sites brasileiros que divulgam o turismo**. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005. Dissertação. Programa de Pós- Graduação em Turismo e Hotelaria. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ligia%20Ghisi.pdf> acesso em 22 de set. de 2020.

MENEGHEL, Lirian Maria. TOMAZZONI, Edegar Luis. **Comunicação eficaz para regionalização do turismo: o caso da integração turística da Serra Gaúcha por meio do observatório de turismo e cultura (Observatur)** VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP- p 1-14. Disponível em: www.univali.br/revistaturismo acesso em 22 de set. de 2020.

NAMASIVAYAM, ENZ e SIGUAW (2000) in: Feitosa et.al (2011) **Experiência extraordinária na internet? Uma análise da oferta de experiência em portais de turismo governamentais**. Revista REGE, São Paulo- SP, Brasil, v. 18, n. 3, p. 451-468, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/36747/39468/> acesso em 22 de set. de 2020.

NOVAES, Marlene Huebes. FEITOZA, Dayanny Pires de. **Observatório do Turismo de Paranaguá: uma ferramenta de monitoramento e gestão estratégica do destino**. Anais Anptur, 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/91.pdf> acesso em 22 de set. de 2020.

PIRES, Lilian Cardoso. **Análise dos impactos da tecnologia de informação e comunicação para o turismo**. Revista Observatório de Inovação do Turismo, 2010. Disponível em: http://ead2.fgv.br/ls5/centro_rec/docs/analise_impactos_tecnologia_informacao_comunicacao_turismo.pdf acesso em 23 de set. de 2020

PORTFÓLIO VIRTUAL DE ARRAIAS. **Galeria 280 anos**. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Arraias-TO. Disponível em: <https://sites.google.com/view/portfolioarrais280anos/p%C3%A1gina-do-projeto?authuser=0> acesso em 23 de set. de 2020.

RONALEWSKI, Catia Patrícia. BRIDI, Guilherme. **A importância da utilização da Tecnologia de Informação (TI) nas agências de turismo.** II Encontro de Turismo Jr. Universidade de Caxias do Sul , 11 e 12 de novembro de 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf acesso em 23 de set. de 2020

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DA PESQUISA DE POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NATURAIS E CULTURAIS DE ARRAIAS-TO

RIBEIRO, Aline Alves¹⁷

BALSAN, Rosane¹⁸

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo, demonstrar o andamento da pesquisa e das atividades desenvolvidas que serão base da dissertação intitulada: Potenciais Turísticos culturais e naturais de Arraias -TO: Levantamento, formas e processo do Patrimônio Local que faz parte do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Câmpus de Porto Nacional. A pesquisa está sendo desenvolvida na cidade de Arraias, localizada no estado do Tocantins e tem como objetivo geral realizar um levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais do município de Arraias-TO, identificando suas formas e processos. Na oportunidade da pesquisa, um dos propósitos é quantificar o patrimônio cultural e natural local, para realizar uma categorização e classificação de possibilidades de atividades a serem feitas nos potenciais turísticos encontrados e após a análise desses dados gerar um mapa local de potencialidades turísticas existentes no território de Arraias. O objeto de pesquisa apresenta diversas potencialidades turísticas, e com este levantamento que está sendo proposto, pretende-se detalhar e quantificá-lo e com os resultados visa se contribuir não somente com as ações públicas de incentivo a implantação do turismo local e regional, mas um documento capaz de nortear ações macros e micros que impactam na preservação dos recursos naturais e culturais do município, bem como incentivar o desenvolvimento da economia local sob estas vertentes. Assim como também, demonstrar as pessoas locais a viabilidade técnica, social e financeira dos potenciais turísticos, sobretudo, os de domínios particulares.

Palavras-chave: Potenciais turísticos. Patrimônio local. Arraias-TO.

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins foi criado no ano de 1988, até então, integrava o Estado de Goiás. Localiza-se na região norte do Brasil, e compõe o bioma Cerrado. Por ser um Estado legalmente novo, muitos elementos ainda estão sendo aperfeiçoados e um deles é o Turismo.

O Estado está dividido em sete regiões turísticas: Serras Gerais, Bico do Papagaio, Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, Vale dos Grandes Rios, Serras e Lagos e Ilha do Bananal. Todas guardam belezas naturais particulares do cerrado brasileiro.

A cidade de Arraias está localizada dentro da região turística das Serras Gerais. Esta divisão foi feita pelo Ministério do Turismo em 2016. A região turística das Serras Gerais compreende um aglomerado de oito cidades, sendo elas: Arraias, Aurora do Tocantins, Almas, Natividade, Dianópolis, Paranã, Pindorama e Taguatinga. Estas cidades foram escolhidas para integrar essa região turística por terem características similares, a exemplo da localização e costumes em geral.

A região turística das Serras Gerais, do ponto de vista do Turismo, vem sendo descoberta, apontando, principalmente, um potencial para o Ecoturismo e Turismo Cultural, demandando investimentos na infraestrutura, estruturação de equipamentos, levantamento e formatação dos potenciais atrativos, sobretudo, no que tange as belezas naturais e patrimônio histórico.

Diante deste contexto, a cidade de Arraias apresenta-se com diversos potenciais turísticos, tanto culturais quanto naturais, capazes de integrar ativamente a região turística das Serras Gerais, no entanto, ainda não se tem estudos e pesquisas que evidenciem e compilem tais recursos turísticos naturais e culturais pertencentes a este território, sendo oportuno e necessário um levantamento capaz de investigar, inventariar e realizar análises dos respectivos potenciais, formas e processos, do ponto de vista da Geografia do Turismo, ou seja, da relação entre espaço e turismo e vice e versa, viabilizando-os.

Assim, chegamos no seguinte problema: Como integrar o município de Arraias à região turística das Serras Gerais sem sabermos, de modo amplo e integrado, quais os potenciais turísticos, culturais e naturais, de fato, existentes neste território?

De forma que justificar essa pesquisa perpassa por Arraias não possuir, atualmente, um fluxo turístico de grande escala, ou seja, não recebe muitos visitantes, no entanto não deixa de receber turistas, principalmente os turistas de passagem, que estão indo para outras cidades, de modo que seu destino não é Arraias.

A cidade está estrategicamente localizada entre dois grandes destinos turísticos, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e o Jalapão, no Tocantins. Arraias é passagem obrigatória, por via terrestre, para ambos destinos, tanto para quem se desloca na direção Palmas-Brasília quanto de Brasília-Palmas.

Embora Arraias tenha essa localização privilegiada, necessita de políticas públicas para a proteção dos seus bens culturais e naturais, sendo que a maior parte da população desconhece as possibilidades turísticas que a cidade possui, de forma que, não conhecendo, não se engajam em planos ou políticas, por exemplo, que possam prevenir impactos locais ou mesmo no suporte na estruturação dos possíveis atrativos.

Arraias não possui patrimônio tombando por lei, mas possui o patrimônio sentido. O patrimônio sentido não é institucionalizado, mas representa a comunidade, de modo que, mesmo sem ser legalmente tombado, a comunidade o sente como o seu patrimônio, a exemplo da Igreja Matriz e o centro histórico de Arraias.

Este fato justifica a importância social e prática desta pesquisa, pois, essa pesquisa abrirá espaço, preenchendo um vazio e poderá subsidiar futuras ações no sentido da Geografia do Turismo local.

Nesta direção, o produto final desta pesquisa, materializado não apenas na defesa da Dissertação, mas na publicação dos resultados, poderá auxiliar na criação de políticas públicas nas esferas municipal e estadual que visem estruturar as atividades turísticas locais e regional, protegendo o patrimônio cultural e natural por meio da sua estruturação consciente, prevenindo possíveis impactos, assim como auxiliar na composição de leis municipais, a exemplo, do possível tombamento das cercas de pedras, representantes do patrimônio histórico material local.

É necessário o registro, a produção de um inventário, que catalogue os potenciais turísticos locais e para isso, esta pesquisa tem buscado sistematizar informações sobre cada um desses potenciais, realizando um estudo objetivo e direto de cada um deles.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um levantamento dos potenciais turísticos, naturais e culturais, do município de Arraias/TO, identificando suas formas e processos. Seguido dos objetivos específicos: Levantar o patrimônio cultural e natural local, identificando quais apresentam potencial turístico; identificar formas e processos dos potenciais turísticos encontrados; categorizar e classificar os potenciais turísticos arraianos; identificar os lugares que podem ser considerados espaços com potenciais turísticos; e espacializar os lugares identificados como espaços de potenciais turísticos por meio da elaboração de um mapa turístico do Município de Arraias-TO.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste nos procedimentos e etapas que serão desenvolvidos no trabalho para alcançar os objetivos e a resolução do problema, alcançando assim seus resultados:

- 1) Pesquisa e leituras em materiais bibliográficos;
- 2) Em um segundo momento, observação participante nos lugares que possuem os potenciais naturais e culturais com o objetivo de obter o máximo de informações acerca desses objetos de estudo e entender a dinâmica cultural do território que delimita os potenciais culturais; realizando o levantamento dos potenciais e a marcação da localização geográfica dos potenciais;
- 3) Catalogação e análise dos dados levantados e;
- 4) Elaboração do mapa turístico para o município de Arraias.

Existem algumas técnicas a serem empregadas na pesquisa qualitativa, dentre elas a que mais se encaixou com o objetivo dessa pesquisa foi a da observação participante, pela minha vivência empírica na região do sudeste do Tocantins.

Moreira e Lima (2015, p.12) considera que existe “o controle da frequência e da distribuição de fenômenos é descoberto a partir da observação dos acontecimentos e da forma como estes estão se distribuindo entre as categorias de pessoas e subunidades organizacionais”. Nesse sentido, observação participante atinge um caráter de observação participante de atributo natural, em que segundo Lakatos e Marconi (2003, p.194) “o investigador pertence a mesma comunidade a qual ele investiga”, diferente da artificial que ele tem se integrar ao grupo para colher informações.

Para uma outra parte da pesquisa fizemos observações assistemáticas, que conforme aponta Lakatos e Marconi (2003, p.192) ela é feita pela experiência casual, sendo mais exploratória e não tem necessidade de elaboração de perguntas diretas ou técnicas elaboradas. É uma abordagem informal em que o pesquisador sabe o que vai observar.

Para o levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais, iremos preferir a contribuição de Gil (2008), que é a observação participante, que nessa observação “é possível ter uma participação ou conhecimento na vida da comunidade, grupo ou de uma situação determinada”. Ele ainda acrescenta que o observador assume o papel de um membro do grupo e “passa a conhecer o grupo pelo seu interior” (GIL, 2008 p. 101), buscando aproximar dos participantes que envolvem os objetos dessa pesquisa.

Na observação participante possui algumas vantagens apresentadas por Gil (2008), uma delas é que seria possível obter os dados com maior facilidade, pois o acesso a estes é mais rápido. Assim como também têm desvantagens e uma delas são as restrições dadas ao pesquisador sobre determinados assuntos dentro do grupo, a metodologia será trabalhada levando em consideração tais possibilidades.

Serão priorizadas as técnicas de observação, uma vez que neste tipo de estudo são utilizadas mais técnicas de observação do que necessariamente de interrogações, como apresenta Gil (2008).

As atividades de campo estão possibilitando o reconhecimento do espaço e as análises a serem observadas em cada um deles. Para o levantamento e a marcação dos potenciais turísticos: naturais e culturais estamos trabalhando com o aplicativo para Android “View Ranger” (versão gratuita), que funciona como um GPS, marcador de pontos, medidor de níveis de altitude, distância e velocidade, sendo suficiente para marcar com precisão a localização desejada, sendo ainda possível a transcrição destes dados para outras plataformas, exemplo Google Maps, Google Earth, anotações de longitude, latitude ou até a produção de um mapa turístico de Arraias.

Os mapas turísticos conforme Balsan e Feitosa (2014) auxiliam os visitantes a deslocarem de um lugar para outro com maior eficácia, gastando menos tempo e dinheiro. Para isso as tecnologias do Sistema de Informação Geografia, por meio da cartografia nos usos dos materiais de processamento de dados e informações, por exemplo nos mapas, são importantes para essa fase do planejamento do turismo, principalmente neste levantamento inicial.

Nesta direção Carvalho, Balsan e Leite (2012, p. 10) afirmam que:

no contexto do planejamento turístico, principalmente na fase de diagnóstico, a aquisição de dados é de relevância, pois a qualidade das decisões tomadas depende de uma análise integrada de informações. Nesse contexto, a cartografia fornecerá subsídios relevantes para a caracterização de áreas onde a atividade

turística é ou será desenvolvida, uma vez que as informações são encontradas em mapas, podendo ser úteis, *p.ex.*, no zoneamento de potencialidades turísticas.

Após o levantamento dos potenciais turísticos, iremos analisá-los e classificá-los conforme suas características e para isso será seguido algumas metodologias de classificação já existentes, como a metodologia de avaliação de potencialidades turísticas do Ministério do Turismo (2007) e a de Almeida (2006) que serão executadas considerando um plano de estudo que vise o cumprimento dos objetivos propostos.

Por último iremos espacializar os lugares identificados como espaços de potenciais turísticos, por meio da elaboração de um mapa turístico do município de Arraias, essa etapa consistirá na espacialização dos lugares identificados como espaços de potenciais turísticos. Deste modo, serão realizadas leituras e análise bibliográfica que auxiliarão na definição de como será feito o mapa turístico, que poderá ser uma ação concreta no ato que se faz, como objeto de devolutiva da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o tema abordado na pesquisa buscamos envolver autores que dialogassem sobre o tema da Geografia do turismo, potencialidades turísticas e patrimônio local, de modo que trazemos em um primeiro momento a discussão sobre alguns conceitos que serão utilizados no decorrer da pesquisa.

Nesse sentido, ao explorar o conceito de potencialidades turísticas recorreremos a Almeida (2006 p.206) que diz:

a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Definir seus potenciais turísticos é fundamental para uma localidade que tenha o desejo de desenvolver o turismo, pois, a partir deste levantamento, é possível planejar a atividade turística. Para que um potencial turístico se torne um produto turístico ele necessita de intervenções, como estruturas e instalações. Para isso, este trabalho de pesquisa poderá ser um pontapé para a “identificação daqueles elementos ou atividades que tem um certo poder atual ou potencial para atrair a demanda turística” (Leno Cero, 1993, p. 51).

Esta etapa é considerada importante, pois é um processo de planejamento balizador, considerando as práticas futuras que podem ser realizadas, de modo que, com essa pesquisa poderá ser trabalhada as especificidades dos determinados locais, uma vez que as potencialidades podem influenciar na efetivação da atividade turística e contribuir para o planejamento do turismo, sobretudo, do ponto de vista do gestor público.

Dentro os potenciais turísticos, podemos classificar entre natural e cultural, sendo ambos aqui considerados como recursos que tenha características capazes de atrair visitantes. Dessa forma para classificar natural e cultural, levar-se-á em consideração os significados atribuídos

aos recursos como sendo patrimônio, nessa perspectiva o patrimônio natural é o “legado de objetos naturais e atributos intangíveis que engloba fauna e flora, geologia, paisagem e formas de relevo” (LICCARDO, 2010). E o patrimônio cultural como definido pela Constituição Federal Brasileira (1998), no seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico

Neste sentido, o patrimônio, dentro dos processos sociais, pode ser compreendido como dinâmicas de experiências coletivas sobre a manifestação de cada grupo social que o deseja, que conjuga o sentido de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos, de forma que o espaço é constantemente ressignificado, globalizado e dinâmico, seja ele natural ou cultural (PELEGRINI, 2007).

Existem maneiras de proteger esses recursos naturais e culturais reconhecidos pela comunidade local, uma delas é o estudo, inventário e levantamento destes recursos como subsídio inicial para a preservação e o tombamento desses bens, que é a proposta social desta pesquisa.

Vamos trabalhar com a definição de Tomaz (2010) para entendermos o que é patrimônio histórico, assim, os potenciais turísticos também podem ser entendidos como patrimônios e grande parte deles, como patrimônio histórico, que é o que temos, a priori, na cidade de Arraias e concordo com Françoise Choay (2001) quando diz que o patrimônio histórico é parte do patrimônio cultural.

Tomaz (2010) destaca que o patrimônio histórico “reuni em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação homem e meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar elementos da natureza”, considerando que o patrimônio histórico possui um valor afetivo, sendo resultado de experiências e memórias coletivas e individuais.

Dentro desta ótica, vale destacar a importância do patrimônio histórico e cultural para o território local, de forma que o patrimônio local é tratado por Prats (2005, p. 8) como:

Desde el punto de vista de la construcción social del patrimonio, el patrimonio local no tiene por qué presentar diferencias sustantivas respecto a otros ámbitos de construcción patrimonial. En este sentido, podríamos decir que el patrimonio local está compuesto por todos aquellos objetos, lugares y manifestaciones locales que, en cada caso, guardan una relación metonímica con la externalidad cultural. Pero precisamente el factor *escala* introduce variaciones significativas en la conceptualización y gestión del patrimonio local. Antes de entrar en consideraciones acerca de las similitudes y diferencias entre el patrimonio local y el patrimonio de cualquier otro alcance, es preciso establecer algunas puntualizaciones conceptuales.

A importância de inventariar e levantar os patrimônios culturais de Arraias, passa não só pela vertente de mostrar a população a quantidade de patrimônio que a mesma possui, mas perpassa sob o paradigma de que se quando a população conhece o seu patrimônio ela terá mais vontade de defendê-lo e isso contribuirá para a preservação destes patrimônios.

Uma vez que preservar o patrimônio, como destaca Lemos (1981) é o mesmo que garantir a compreensão de nossa memória social. Uma vez que, o cuidado com os bens culturais visa resguardar a memória, “dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver” (TOMAZ, 2010 p. 4).

Dentro do universo espacial e das dinâmicas territoriais que compõe o território, podemos materializar o conceito de patrimônio por meios das ações do homem e da natureza na produção espaço geográfico local e da construção do espaço dentro das formas de cultura e memória. Os olhares do presente também são importantes para o estudo das (re)significações do espaço, pois o patrimônio é constituído por meio dos estratos de tempos e compõem os diversos desdobramentos sobre ele e o espaço (FIGUEREDO, 2013).

Para analisar as possibilidades voltadas para relações e explicativas da construção espacial do turismo, usaremos o conceito de espaço geográfico que significa espaço habitado, transformado e utilizado pelo ser humano, onde ele vive e explora os recursos para viver, sendo então “o espaço como produção do homem na relação da totalidade da natureza por meio da técnica” (SAQUET e SILVA, 2008).

Para abarcar sobre interferência do turismo no consumo do espaço, o significado de território é pertinente, uma vez que este é a porção delimitada do espaço, onde existe uma relação de poder e posse, de modo que “o território pode ser considerado delimitado, construído e desconstruído por relações de poder” (SAQUET e SILVA, 2008).

Considerando que a “utilização do espaço pelo povo cria o espaço” (SAQUET e SILVA, 2008), vamos considerar em maior frequência o conceito de território, uma vez que a cultura não está limitada as fronteiras territoriais, a exemplo do Território Kalunga, que perpassa os municípios de Cavalcante-GO, Monte Alegre- GO, Teresina de Goiás-GO, Paranã- TO e Arraias-TO, que, apesar de serem territórios distintos, compartilham de tradições comuns.

Essas comunidades Kalunga são divididas pelo Rio Paranã, além dos limites de seus territórios, no entanto, maior parte das pessoas dessas comunidades são parentes e compartilham da produção do espaço em festas religiosas, as vezes as festas acontecem num lugar e no outro ano em outro lugar, na parte de cima e na parte de baixo do rio.

Souza (2000) discute o território e as relações de poder, trazendo uma visão sobre as características do território e os recursos naturais que ele possui e como isso pode influenciar nas relações de delimitação de espaço e território. O autor ainda traz discussões de como que a ocupação de um território produz identidades e raízes, trazendo a ideia que os aspectos socioculturais das pessoas e ou do grupo estão ligadas aos atributos de espaço em que habitam, natureza, cultura, patrimônio e paisagem.

Portanto, esta pesquisa abordará, considerando as variáveis de tempo e recurso humano relativos ao Mestrado, o território do município de Arraias, congregando não somente a área urbana, mas, e principalmente, a área rural, abordando as temáticas da Geografia voltada para as dinâmicas socioambientais, socioculturais e socioeconômicas construídas dentro do território especificado.

4 RESULTADOS FINAIS

As formas e funções do território “variam no tempo e assumem características de cada grupo social” (SAQUET e SILVA, 2008) e os processos significam a “ação que é realizada de modo contínuo, visando um resultado que implica em tempo e mudança” (SAQUET e SILVA, 2008). Os processos e formas dos potenciais turísticos perpassam pela estrutura social e econômica, dentro das análises dos fenômenos espaciais, relações socioeconômicas, socioculturais e socioambientais e sob as práticas sociais que organizam o espaço e o território.

Desse modo, para a pesquisa que ainda está em andamento, acreditamos que o levantamento dos potenciais culturais e naturais de Arraias, passará por discussões teóricas voltadas para formação e concretização do espaço, seu significado e as diversas formas de usar e ressignificar o espaço, além de discussões voltadas para formação cultural e os patrimônios culturais que existem na região nas suas abrangências materiais e imateriais e a produção das territorialidades pelo o turismo, como as práticas sociais, a exemplo festas e rituais; mercado; estratégias e discursos políticos e pela valorização e institucionalização do patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, consideramos que discutir sobre potencialidades turísticas vai além de um levantamento, perpassa por um diagnóstico e estudo desses recursos naturais e culturais que estão presentes no território de Arraias.

E é com essa visão se pretenderá com a pesquisa analisar as políticas públicas de turismo que versam sobre este tema, bem como avaliar o cenário do turismo na região das serras gerais com base no desenvolvimento regional, e por fim a realização do levantamento dos potenciais turísticos do território de Arraias trazendo o mapeamento dos potenciais culturais e naturais do município e o inventário e ou catálogo seguido da espacialização desta pesquisa por meio de uma mapa de potenciais turísticos do município.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes- Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Universidade de São Paulo. Orientador: BENI, Mário Carlos. São Paulo, 2006.

CARVALHO, Elisângela Martins de. BALSAN, Rosane. LEITE, Emerson Figueiredo. **Geoprocessamento Aplicado no Planejamento Turísticos**: Discussão Teórica. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Três Lagoas- MS – nº 15 – Ano 8, Maio 2012

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo [SP]: UNESP, 2001.

FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. BALSAN, Rosane. **Turismo, Patrimônio Histórico-Cultural**: Um Percorso Turístico no Centro Histórico de Porto Nacional-TO. X Seminário

de Iniciação Científica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). 25 a 28 de Novembro de 2014. Câmpus de Palmas.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Perspectivas de Análise Geográfica do Patrimônio Cultural:** algumas reflexões. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.1, jan./abr. 2013 ISSN 2236-4994

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 edição, São Paulo: Atlas 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Patrimônio Histórico.** Editora brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos 51. São Paulo.

LENO CERRO, Francisco. Técnicas de evaluación del potencial turístico. Madrid, Ministério da Industria, Comercio y Turismo, 1993.

LICCARDO, Antônio. Patrimônio Geológico do Campos Gerais Ciclo de Palestras Tibagi: Patrimônio Geológico de Tibagi. Agosto de 2010.

MOREIRA, Érika Vanessa. LIMA, Maria Socorro Bezerra. **A pesquisa qualitativa em Geografia.** Caderno prudentino de geografia de geografia. Presidente Prudente, n.37 v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.

PRATS, Llorenç. **Concepto y gestión del patrimonio local.** Cuadernos de Antropología Social, núm. 21, 2005, pp. 17-35 Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, Argentina

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Cultura e natureza:** os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. In: Revista Brasileira de História. São Paulo 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

SAQUET, Marcos Aurélio. SILVA, Sueli Santos. MILTON SANTOS: **Concepções de Geografia, espaço e território.** Revista Geo UERJ. ISSN 1981-9021 Geo UERJ. Ano 10, v.2, n.18, 2ª semestre de 2008. P.24-42. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>. Acesso em 16 de nov.de 2019.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil.** Fênix-Revista de História e Estudos Culturais. Maio/Junho/Julho/Agosto de 2010 Vol.7 Ano VII Nº2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br.

ORGANIZAÇÃO

STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRÉ

Coordenadora e professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína. Tem experiência na área de Turismo, com ênfase em Turismo em Áreas Naturais, Etnoturismo e Ecoturismo. Possui graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2006) e mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2012).

stephanni_@uft.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/8872671577638597>

<https://orcid.org/0000-0002-0092-4073>

ANDRESSA FERREIRA RAMALHO LEITE

Coordenadora Substituta e professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Tocantins (2019). Principais áreas de atuação e pesquisa: 1) Gestão em Turismo; 2) Marketing turístico; 3) Precificação em meios de hospedagem. Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Mestra em Turismo (2016 - UFRN). Graduada em Turismo com habilitação em Gestão Hoteleira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006).

andressa.ramalho@mail.uft.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/3814038782027737>

<https://orcid.org/0000-0003-0169-5089>

DIANINE CENSON

Professora do Curso de Tecnologia em Gestão em Turismo da Universidade Federal do Tocantins. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Sociologia, Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas. Sua principal área de atuação é o Turismo, a partir de relações com enfoque em Estado e políticas públicas.

dianinecenson@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5825500531620402>

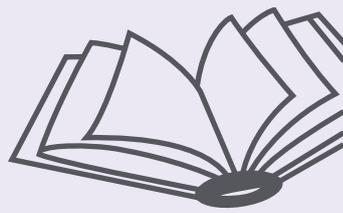
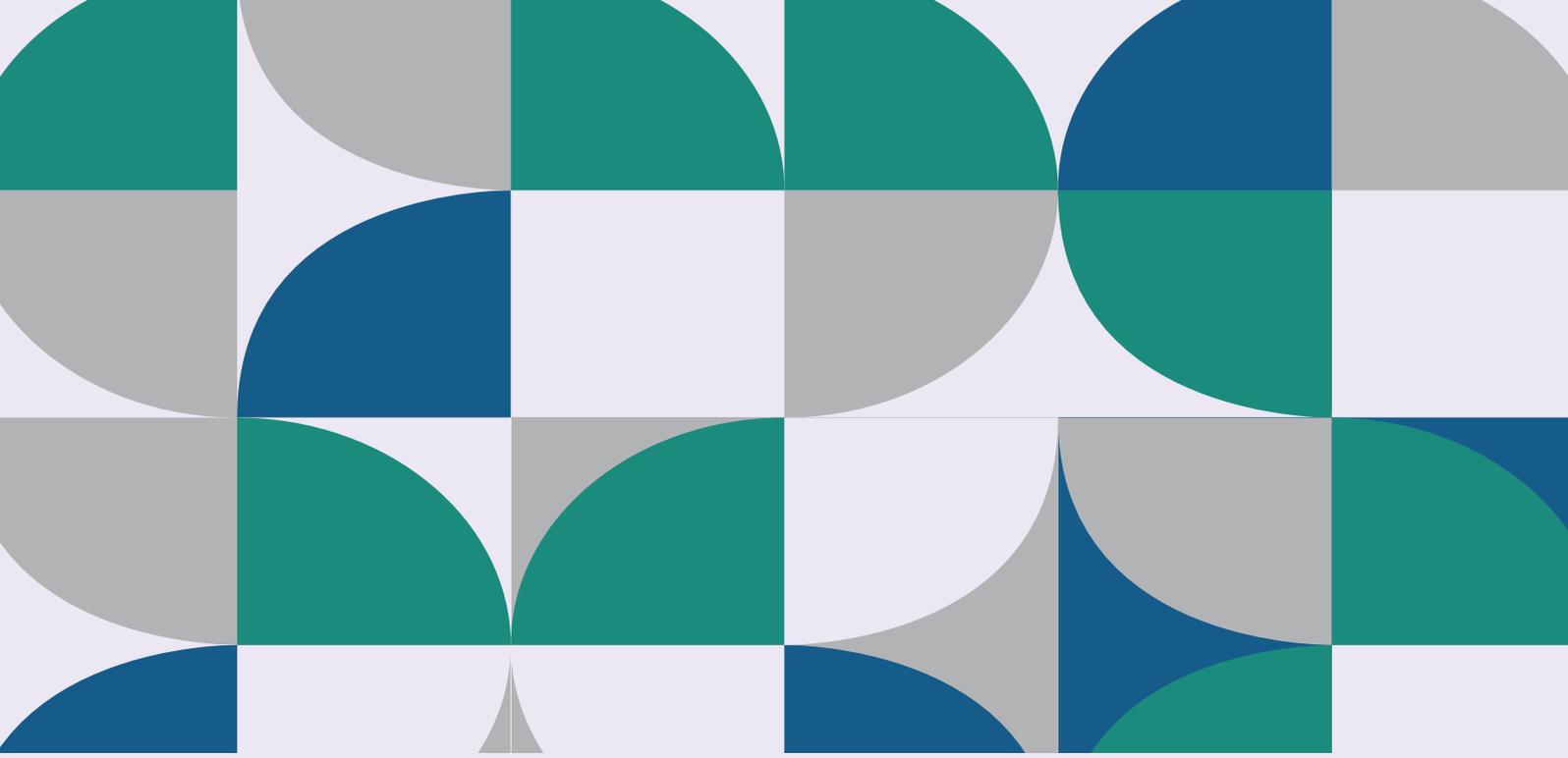
<https://orcid.org/0000-0001-7071-850X>

KHALLA TUPINAMBÁ RIBEIRO

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará-UFPA (2006) e Mestre em Cultura & Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC (2012) e atua como docente no quadro efetivo do curso de Gestão em Negócios e Turismo a Universidade Federal do Tocantins-UFT/Campus Araguaína desde 2014, no qual ministra as disciplinas Cultura e Arte Popular, Patrimônio Cultural entre outras.

khallatupi@mail.uft.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/981340941236455>



EDUFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

